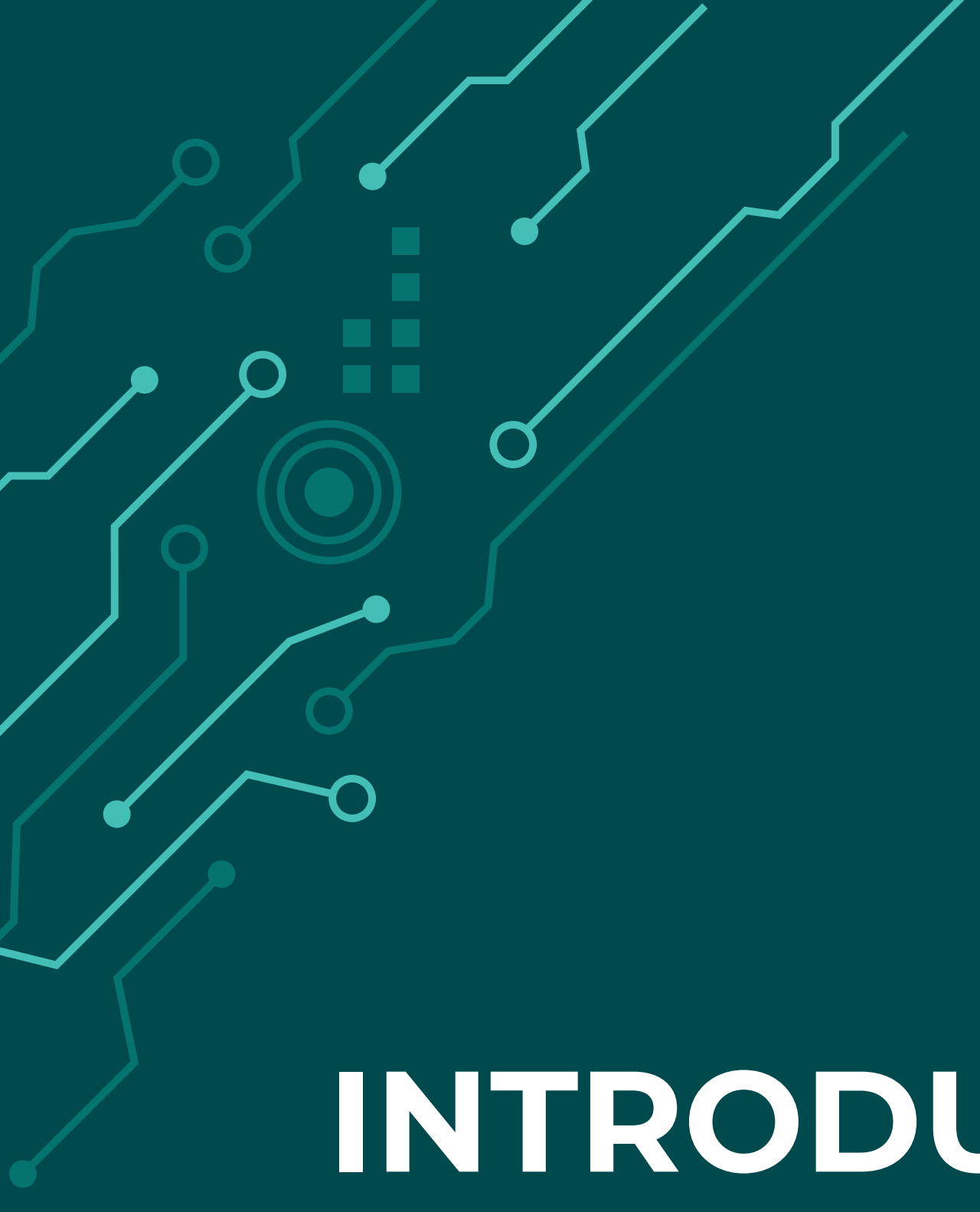


RELATÓRIO BLOCKCHAIN **LATAM** 2021

ATUALIZAÇÕES SOBRE REGULAMENTAÇÃO,
ADOÇÃO E ECOSSISTEMA DOS PAÍSES-
CHAVE DA AMÉRICA LATINA

SHERLOCK
COMMUNICATIONS



INTRODUÇÃO

Esta pesquisa destaca os principais aspectos do ecossistema blockchain em países da América Latina, incluindo Argentina, Brasil, Colômbia, Costa Rica, Chile, El Salvador, México e Venezuela. Seu objetivo é fornecer informações úteis para organizações que desejam entrar na região.

A América Latina experimentou uma onda de adoção de blockchain nos últimos anos, acelerada pela pandemia COVID-19. As criptomoedas, uma parte importante do ecossistema blockchain, lideraram o crescimento da LATAM, à medida que os residentes locais perceberam que poderiam transferir dinheiro de suas próprias moedas locais desvalorizadas, para um paraíso mais seguro e valioso, como Bitcoin e outras criptomoedas para um paraíso mais seguro e valioso, como Bitcoin e outras criptomoedas.

El Salvador se tornou o primeiro país do mundo a adotar o Bitcoin Standard como moeda corrente, abrindo um amplo leque de possibilidades e tornando-o um caso muito interessante de se acompanhar. A mudança tem como objetivo aumentar a inclusão financeira e o turismo, reduzir as taxas pagas nas remessas e criar oportunidades para criptomoedas empreendedores desenvolverem negócios no país. El Salvador está, sem dúvida, liderando o caminho e promovendo o ecossistema mais amigável de blockchain e criptomoedas do continente.

À medida que a regulamentação amadurece em todo o mundo, os investidores institucionais e as empresas de capital aberto agora têm os instrumentos financeiros para entrar no mercado de criptomoedas. Os preços do Bitcoin e do Ethereum atingiram níveis históricos em abril e maio de 2021, e a capitalização do mercado de criptomoedas ultrapassou 2 trilhões de dólares pela primeira vez na história.

Os ETFs de criptomoeda emitidos no Brasil possibilitam que as pessoas invistam em criptomoedas de maneira regulamentada, permitindo que investidores mais conservadores experimentem a criptomoeda. Os três sandboxes regulatórios na LATAM são Brasil, México e Colômbia - países que estão abertos para experimentar e inovar com blockchain e criptomoedas.

E, naturalmente, à medida que os preços atingem níveis históricos, uma parte mais ampla da população latino-americana quer surfar nessa onda e participar do mercado de criptomoedas. O conhecimento e a experiência do usuário ainda são os principais obstáculos para a adoção em massa, mas quando a economia está em jogo, a adoção de novas tecnologias se torna muito mais atraente.

Uma pesquisa encomendada pela **Sherlock Communications** feita através do Toluna mostra que mais de três quartos dos entrevistados estão mais interessados em investir em criptomoedas como resultado da crise econômica desencadeada pelo COVID-19. O motivo mais comumente citado para o investimento foi “para proteger meus ativos da inflação e da estabilidade econômica”.

Como mostra o relatório, as bolsas na Argentina, Brasil, Colômbia, México e Chile tiveram um grande crescimento. À medida que integram mais

clientes, mais pessoas se interessam em aprender, usar e investir em blockchain e criptomoedas, resultando em uma base de usuários mais ampla para a tecnologia.

Os aplicativos Blockchain estão começando a ganhar força e causar impacto: moedas complementares são usadas no Brasil e na Costa Rica para ajudar as comunidades a atingir seus objetivos coletivos. A Colômbia e o Chile estão realizando projetos que usam blockchain para aumentar a transparência do setor público. Os venezuelanos estão usando criptomoedas para reduzir o custo de suas remessas e as ONGs estão recebendo ajuda humanitária na forma de moedas estáveis. Os serviços de De-Fi estão crescendo rapidamente, promovendo a inclusão financeira em toda a região.

Blockchain é conhecido como protocolo de confiança. Os latino-americanos normalmente experimentam preços mais altos ou desvalorização da moeda devido à falta de confiança da sociedade. É ótimo ver como o ecossistema amadureceu desde dezembro de 2020 e esperamos que essa tendência continue.

O ecossistema latino-americano oferece oportunidades em que aplicativos simples de blockchain podem agregar valor significativo, como remessas de dinheiro. Uma vez que a população em



Foto: anna nekrashevich/Pexels. Ícone: Freepik



À medida que os preços atingem níveis históricos, uma parte mais ampla da população latino-americana quer surfar nessa onda e participar do mercado de criptomoedas.

geral começa a experimentar novas formas de troca de valor que sejam devidamente regulamentadas e fáceis de usar, a confiança deve ser redefinida, levando a múltiplas oportunidades de promoção do bem-estar entre os latino-americanos.

ARGENTINA

■ Regulamento:

O governo argentino até agora decidiu regulamentar apenas a tributação, bem como a prevenção da lavagem de dinheiro e do financiamento do terrorismo. Ainda não está claro como a estrutura legal funcionará para projetos de blockchain. O [Parlamento argentino está atualmente trabalhando em regulamentações de criptomoedas](#), e uma lei nacional de criptomoedas deve entrar em vigor em 2021. Conversas recentes sobre a lei apontam para as seguintes possíveis diretrizes:

A criação de uma nova categoria de atividade econômica legal denominada “Compraventa de Criptomonedas” (Compra/ Venda de Criptomoeda) como forma de uniformizar as obrigações legais dos agentes do setor.

Os bancos interessados em oferecer custódia e serviços financeiros, como o empréstimo de ativos criptomoedas, podem ter que reter uma porcentagem desses ativos como reserva em seu balanço patrimonial.

[Novas regulamentações também estão sendo discutidas em nível provincial, como em Córdoba, que deve tributar a renda bruta a uma taxa de 4 a 6,5%.](#)

■ Tributação:

As criptomoedas são tributadas como qualquer outro ativo intangível. A receita derivada da venda de moedas digitais é tributada em 15%.

■ Adoção:

A adoção da criptomoeda tem sido rápida na Argentina. [Vinte transações de criptomoedas operam legalmente no país, permitindo que as pessoas usem seus pesos argentinos fiat para adquirir ativos digitais. A Ripio, uma das maiores centrais de criptomoedas em operação na Argentina, encerrou 2020 com 1 milhão de usuários, ante 400 mil no início do ano.](#)

[O Mercado Livre, uma empresa de comércio eletrônico argentina, divulgou uma compra de bitcoin de US\\$7,8 milhões ao Tesouro Nacional em 5 de maio, seguindo uma tendência definida por empresas americanas como Microstrategy e Tesla.](#)

[Em julho de 2020, a Athena Bitcoin instalou o primeiro ATM Bitcoin compatível com o dólar na Argentina.](#)

[De acordo com uma pesquisa publicada pelo Statista, 14,4% dos entrevistados na Argentina](#)



Foto: Aleksandr_Vorobev /Stock

possuíam ou usavam criptomoedas em 2020. Uma pesquisa realizada pela Sherlock Communications perguntou aos argentinos porque eles considerariam investir em criptomoedas e descobriu que 66% dos entrevistados estavam mais preocupados em proteger suas economias. Isso reflete as taxas de inflação recentes no país: 36,1% em 2020 e 53,8% em 2019, a maior em 28 anos.

A Argentina ocupa o 28º lugar no Índice Global de Adoção de Criptomoedas, produzido pela Chainalysis.

■ **Ecosistema:**

A Argentina tem um ecossistema vibrante, com muitos eventos regionais e internacionais realizados em Buenos Aires antes da pandemia. A capital argentina é considerada uma das 10 melhores cidades Bitcoin do mundo. Corretoras de criptomoedas como Binance, Coinbase e Houbi operam no país.

A história econômica de desvalorização da moeda do país levou os argentinos a buscarem moedas mais fortes para armazenar suas riquezas. Em setembro do ano passado, o banco central limitou a quantidade de dólares americanos que os cidadãos podem comprar a US\$200 por mês, com um imposto de 35%. Como resultado, os cryptoativos tornaram-se uma opção ainda mais atraente para armazenar dinheiro, especialmente Bitcoin, Ethereum e moedas

estáveis indexadas ao dólar norte-americano, como dai (DAI), moeda USD (USDC) e tether (USDT).

Na esfera de investimentos, duas grandes transações foram concluídas recentemente por *players* argentinos. A Kaszek Ventures, a maior empresa de capital de risco argentina, e a QED Investors lideraram uma rodada de investimentos de US\$62 milhões na Bitso, uma bolsa de criptomoedas baseada no México que expandiu suas operações para a Argentina em 2020. E a Ripio adquiriu a BitcoinTrade, a segunda maior bolsa de criptomoedas no Brasil.

San Martín de los Andes - uma cidade com mais de 600 comerciantes que aceitam ativos digitais como forma de pagamento - é conhecida como o Crypto Valley da LATAM pelos habitantes locais. A comunidade de Crypto Valley tem um relacionamento direto com a Câmara de Comércio da cidade e o apoio do Ministério do Turismo local.

Algumas iniciativas governamentais também merecem consideração. A província de Catamarca está pensando em tokenizar sua produção mineral para arrecadar fundos para o distrito por meio de vendas de criptomoedas que representam uma parte das futuras saídas de mineração. O plano afirma que qualquer indivíduo ou empresa poderia comprar um token.

■ **Principais players:**

Bitso, RSK, Ripio, Attix Labs, Wayniloans e EOS Argentina, que é membro da Latam Link, uma aliança regional voluntária liderada por organizações latino-americanas.



“ Os argentinos têm uma longa história de não confiar em sua própria moeda, o peso; em vez disso, eles sempre se refugiaram no dólar ou em ativos tangíveis como terras ou imóveis. O cenário é ideal para a adoção de Bitcoin e outras criptomoedas na Argentina, porque as pessoas estão sempre procurando outras maneiras de proteger seu patrimônio”

Jesús Chitty - EOS Argentina Cofundador e líder do ecossistema Blockchain da Argentina

BRASIL

■ Regulamento:

Em 15 de março de 2020, a Comissão de Valores Mobiliários (CVM) publicou sua [instrução 626](#), adotando uma área restrita regulatória para os próximos 3 anos. Isso significa que os projetos de blockchain podem trabalhar em estreita colaboração com a CVM sem medo de represálias regulatórias.

■ Tributação:

As autoridades financeiras afirmam que as criptomoedas são [ativos financeiros e devem ser tributadas em conformidade](#). As taxas de tributação atuais são aplicadas aos ganhos de capital e variam de 15% a 22,5%.

■ Adoção:

O Brasil tem aproximadamente 1,4 milhão de usuários de criptomoedas registrados. No primeiro trimestre de 2021, o Bitcoin atingiu novo recorde histórico no país, negociando acima de R\$300.000,00. Isso ocorreu devido a uma combinação de dois fatores: Bitcoin ultrapassando a marca de US\$60.000 e a desvalorização do real brasileiro.

[A Hashdex lançou o primeiro ETF de criptomoedas na LATAM para rastrear o Nasdaq Crypto Index \(NCI\).](#)

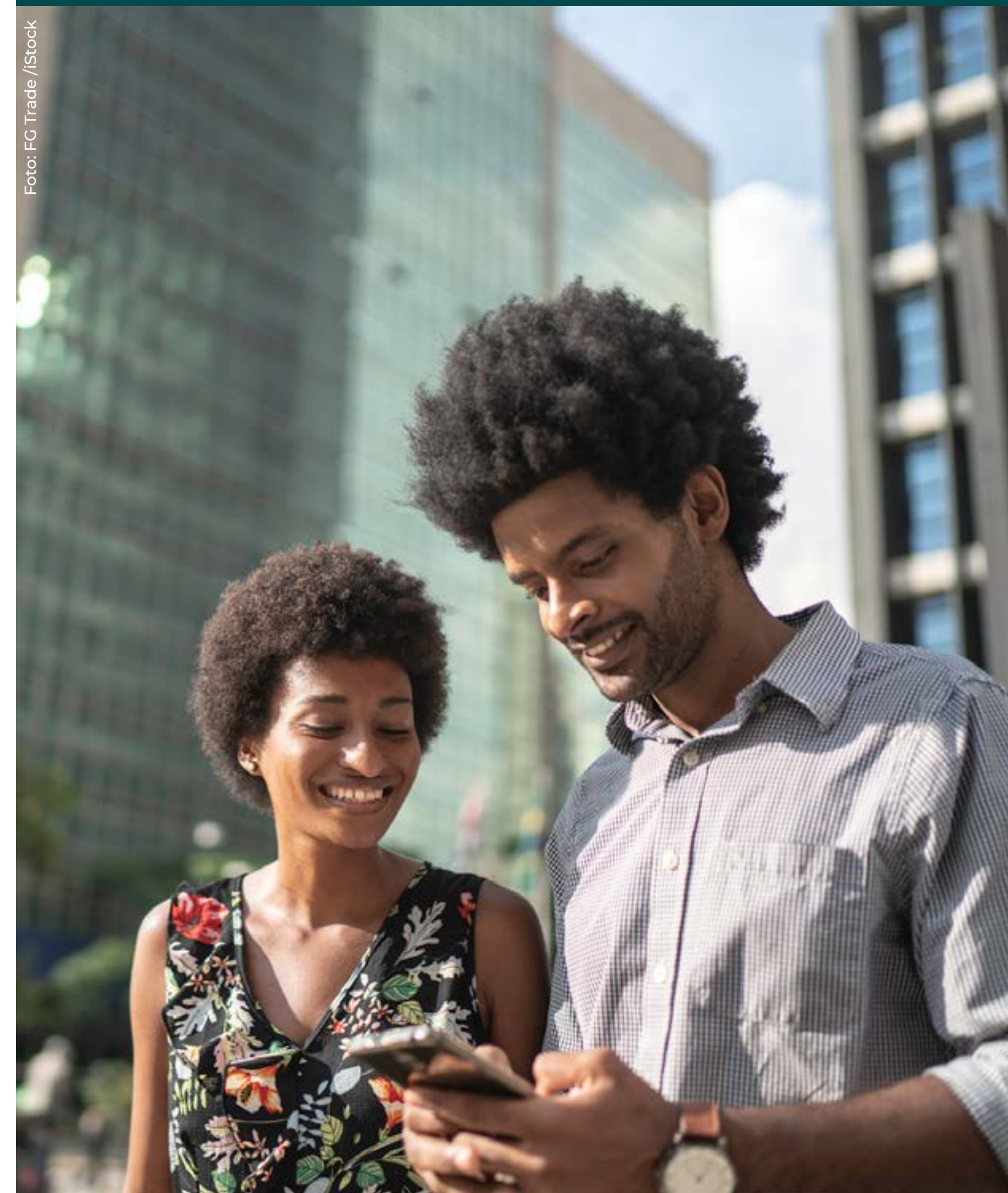
O fundo foi distribuído pelo Itaú e BTG, captando mais de R\$1 bilhão em sua primeira emissão, com 80% do valor total pulverizado entre 61,5 mil investidores pessoa física, tornando-se o terceiro maior ETF listado na B3, a bolsa de valores oficial do Brasil. Pouco depois do sucesso da distribuição do ETF, [a Hashdex levantou US\\$26 milhões de investidores, incluindo Softbank, Coinbase Ventures e Valor Capital.](#)

Logo após o sucesso da distribuição do ETF entre sua base de clientes, [o Itaú anunciou que está considerando levantar um fundo para investir em empresas que trabalham em soluções de blockchain.](#)

O [Mercado Bitcoin, uma das bolsas mais adotadas no Brasil, anunciou uma rodada de investimentos de US\\$200 milhões](#), liderada pela Softbank. Foi a maior rodada da Série B na América Latina, avaliando o grupo 2TM, a holding da bolsa, em US\$2,1 bilhões. A organização é o 8º unicórnio mais valioso da região.

Várias iniciativas de blockchain do governo estão ganhando força, como o [e-Notariado](#), que foi lançado em dezembro de 2020 e autenticou digitalmente mais de 150.000 documentos por meio de seu blockchain privado desde então. Os documentos digitais

Foto: FG Trade / iStock



autenticados pelo e-Notariado podem ser enviados por plataformas de mensagens ou e-mail, mantendo o mesmo valor legal do documento físico original.

O BTG Pactual criou uma [Oferta de Token de Segurança denominada ReitBZ](#), que permite que investidores globais de varejo acessem o mercado imobiliário brasileiro, em parceria com a Gemini Trust Company. [Os primeiros dividendos](#) foram distribuídos recentemente.

Moss - [um token de crédito de carbono listado no Mercado Bitcoin](#) - destinou mais de US\$ 10 milhões para a conservação da floresta amazônica só no ano passado, e a [Moeda Seeds](#) foi uma das 6 fintechs selecionadas para o programa de aceleração da Mastercard, Start Path.

De acordo com a [Pesquisa Global do Consumidor](#) publicada pelo Statista em fevereiro de 2021, 12,5% dos entrevistados no Brasil admitiram possuir ou usar ativos digitais.

O Brasil está classificado em 13º lugar no mundo no [Índice de Adoção Global Crypto 2020](#) da Chainalysis.

■ **Ecossistema:**

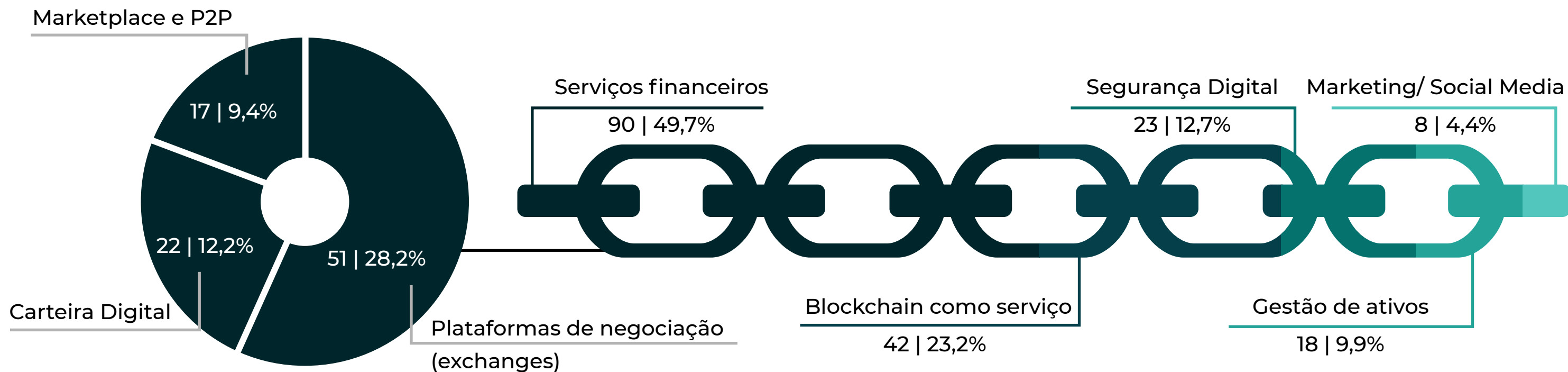
O Brasil tem uma comunidade de blockchain próspera, principalmente com base em São Paulo e Rio de

Janeiro, com presença em outras cidades como Campinas, Florianópolis, Recife e Belo Horizonte.

De acordo com um relatório do Distrito Fintech, [existem mais de 180 startups relacionadas a blockchain ativas atualmente no Brasil](#). Cerca de metade deles está no setor de serviços financeiros, seguido por 23% na categoria blockchain-as-a-service (BAAS). Os demais participantes estão divididos entre segurança digital, gestão de ativos e marketing / mídia social. 80% dessas startups foram fundadas nos últimos 5 anos.

■ **Principais players:**

[Mercado Bitcoin](#), [Foxbit](#), [OriginalMy](#), [Moeda Seeds](#), [Blockforce](#), [EOS Rio](#), [Hashdex](#), [BLP Crypto](#), [Stratum Blockchain](#), [QR Capital](#), Banco Maré, Blockchain Academy, Zro Bank, BitCapital, Intelipost, Plataforma Verde, Novadax, Rhizom. Bolsas como a [Binance](#) têm operações no Brasil.



“A América Latina é o ambiente perfeito para o crescimento de uma indústria de Blockchain. Baixa confiança em instituições e concidadãos, pirataria de IP, corrupção desenfreada, burocracia kafkiana, exclusão financeira, volatilidade extrema da taxa de câmbio devido à intervenção governamental - você nomeia o problema que o Blockchain deve resolver, temos aqui. Também temos incríveis empreendedores, engenheiros e designers que são capazes de contornar esses problemas e usar a tecnologia para superar nossos problemas mais urgentes. Qualquer pessoa interessada no real impacto que o blockchain pode ter na vida de bilhões de pessoas deve observar o cenário latino-americano de perto.”

Thiago Canellas - EOS Rio Cofundador e CEO, Edmund Hillary Foundation Fellow

COLÔMBIA

■ Regulamento:

A Colômbia mudou sua postura em relação ao blockchain recentemente, aprovando uma [área restrita regulatória](#) e publicando as [diretrizes do Ministério de Tecnologia](#) para que o setor público adote o blockchain e o DLT.

Várias [corretoras, como Bitso, Buda.com, Binance, Gemini, Panda, Bitpoint, Obsidian e Banexcoin](#), passaram pela fase analítica e trabalharão com bancos associados na área restrita regulatória.

■ Tributação:

O Ministério das Finanças da Colômbia afirma que, se os ganhos com criptomoedas vierem de uma atividade profissional ou comercial, eles devem ser declarados e tributados de acordo.

■ Adoção:

Regulamentações mais amigáveis devem impulsionar a adoção, uma vez que a Colômbia representa um mercado em expansão no desenvolvimento de produtos relacionados à criptomoeda e é um dos líderes regionais em sua adoção.

A Colômbia tem mais ATMs para bitcoin em operação do que qualquer outro país da América Latina - 60 no total, [de acordo com o site CoinATMRadar](#). E mais de 15% dos [colombianos disseram ter usado ou possuído criptomoedas na Pesquisa Global de Consumidores do Statista 2020](#).

A Colômbia também está classificada em segundo lugar na LATAM e em nono no mundo no [Índice de Adoção de Criptomoedas Global 2020 da Chainalysis](#).

No ano passado, a exchange Buda.com registrou [US\\$31,1 milhões](#) em volume negociado na Colômbia. Só nos primeiros três meses de 2021, a empresa registrou cerca de US\$40 milhões negociados na plataforma. Buda.com também está prestes a lançar um [índice que identifica a adoção de criptomoedas na Colômbia](#), levando em consideração o volume de transações na bolsa e comparando-o com o mercado financeiro colombiano.

O mercado informal de criptomoedas também está crescendo, com indivíduos capazes de comprar ativos como Bitcoin a preços tão baixos quanto [6 a 8% abaixo do preço de mercado](#), usando bate-papos nas redes sociais em um sistema peer-to-peer. A Colômbia também abriga cerca de [1,5 milhão de refugiados venezuelanos](#), e muitos deles usam ativos criptográficos para enviar dinheiro a parentes que vivem no exterior, evitando altas taxas de remessa.



Foto: frank-merino/pexels

■ Ecossistema:

O Banco da República da Colômbia formalizou recentemente um acordo com a empresa de software R3 para aumentar as oportunidades de parceria. O Ministério de Tecnologia da Colômbia está testando dois projetos, em parceria com a ViveLab.

O Fórum Econômico Mundial e o governo colombiano estão trabalhando em uma [prova de conceito para aumentar a transparência](#) no processo de licitação de contratos de alto valor para o fornecimento de bens e serviços públicos.

■ Principais players:

Buda.com Colombia, Panda Exchange, RSK, ViveLab Bogotá, Cajero.co, IntiColombia, Paxful, Binance, Bitso, Gemini, Obsidiam.com, Banexcoin.

COSTA RICA

■ Regulamento:

Na Costa Rica, as criptomoedas não são regulamentadas pelo Banco Central, mas são legais e reconhecidas como meio de pagamento legítimo.

Uma [declaração do governo emitida em 2017](#) ilustra o desapego total das agências estaduais em relação à responsabilidade e administração das operações de criptomoeda, aconselhando os cidadãos a usá-las “por sua própria conta e risco”. O BCCR deixou claro que não vai regular nem impor o uso de criptomoedas, uma vez que não são emitidas ou lastreadas pelo Banco Central.

De acordo com o [The Tico Times](#), “o artigo 166 do código do trabalho estabelece que as leis da Costa Rica permitem o uso de ativos comumente aceitos como meio de pagamento”. Isso significa que os empregadores podem receber uma parte de seus salários em criptomoedas.

■ Adoção:

As criptomoedas foram amplamente adotadas na Costa Rica e muitas empresas as aceitam como meio de pagamento - o que não é novidade para um país onde os trabalhadores podem receber uma parte

de seus salários em criptomoedas. A Costa Rica tem 3 caixas eletrônicos de criptomoedas, apesar de sua população ser de apenas 5 milhões.

Costa Rica também é o país natal do [Cambiatus](#), uma plataforma baseada em blockchain para a criação de moedas complementares. Uma próspera comunidade de Monte Verde usa a plataforma para promover a consciência verde e recompensar os esforços de voluntariado, dinamizando a economia local na sequência dos efeitos negativos da pandemia no turismo, principal atividade econômica da região. Lançada em dezembro de 2020, a comunidade Verdes conta atualmente com mais de 2.000 membros e continua crescendo, junto com sua resiliência econômica.

A Costa Rica está [classificada em 79º lugar no mundo no Índice de Adoção Global de Criptomoedas 2020 da Chainalysis](#).

■ Ecossistema:

A Costa Rica adotou a [tecnologia blockchain](#) e criptomoedas com extrema rapidez e, como resultado, tem um ecossistema dinâmico. O país tornou-se um cripto hub devido à grande demanda das empresas em incorporar a tecnologia ao seu sistema e aceitá-la como forma de pagamento. O país já sediou diversos eventos, como o Tico Blockchain e o EOS Surf, liderados pela block producer EOS Costa Rica, plataforma baseada na tecnologia blockchain.

Este último ganhou recentemente o hackathon Beyond Blockchain, com seu projeto [lifebank](#), e recentemente lançou o gGoods, um mercado NFT que ajuda ONGs na arrecadação de fundos. [Nimiq](#) é outro projeto baseado na Costa Rica, cujo objetivo é tornar as criptomoedas fáceis de usar para todos, sem comprometer a descentralização.

Além disso, a Costa Rica tem [uma das maiores produções de energia renovável](#) do mundo: quase 90% de sua energia é renovável, o que a torna um local atraente para projetos de mineração.

■ Principais players:

Blockchain Costa Rica, EOS Costa Rica, Cambiatus, Genesis Blockchain Technologies e Nimiq

“O ecossistema de blockchain da Costa Rica está em seus estágios iniciais, com esforços locais para conectar pessoas e alguns projetos internacionais usando o país como um hub. Estou orgulhoso de que Cambiatus seja um dos únicos projetos com membros e quase 2.000 usuários na Costa Rica e 3.000 usuários no Brasil, sendo desenvolvido por uma equipe costarriquenha-brasileira.”

Gabo Esquivel, membro de Asoblockchain e BlockchainCR

A VISÃO DE COSTA RICA

Embora as criptomoedas sejam legais na Costa Rica, elas não são reconhecidas como moeda oficial, como no país vizinho El Salvador. A Sherlock Communications conduziu uma pesquisa exclusiva em agosto de 2021 para descobrir o que os costarriquenhos pensam sobre o desenvolvimento da região e se desejam seguir o exemplo de seus vizinhos.

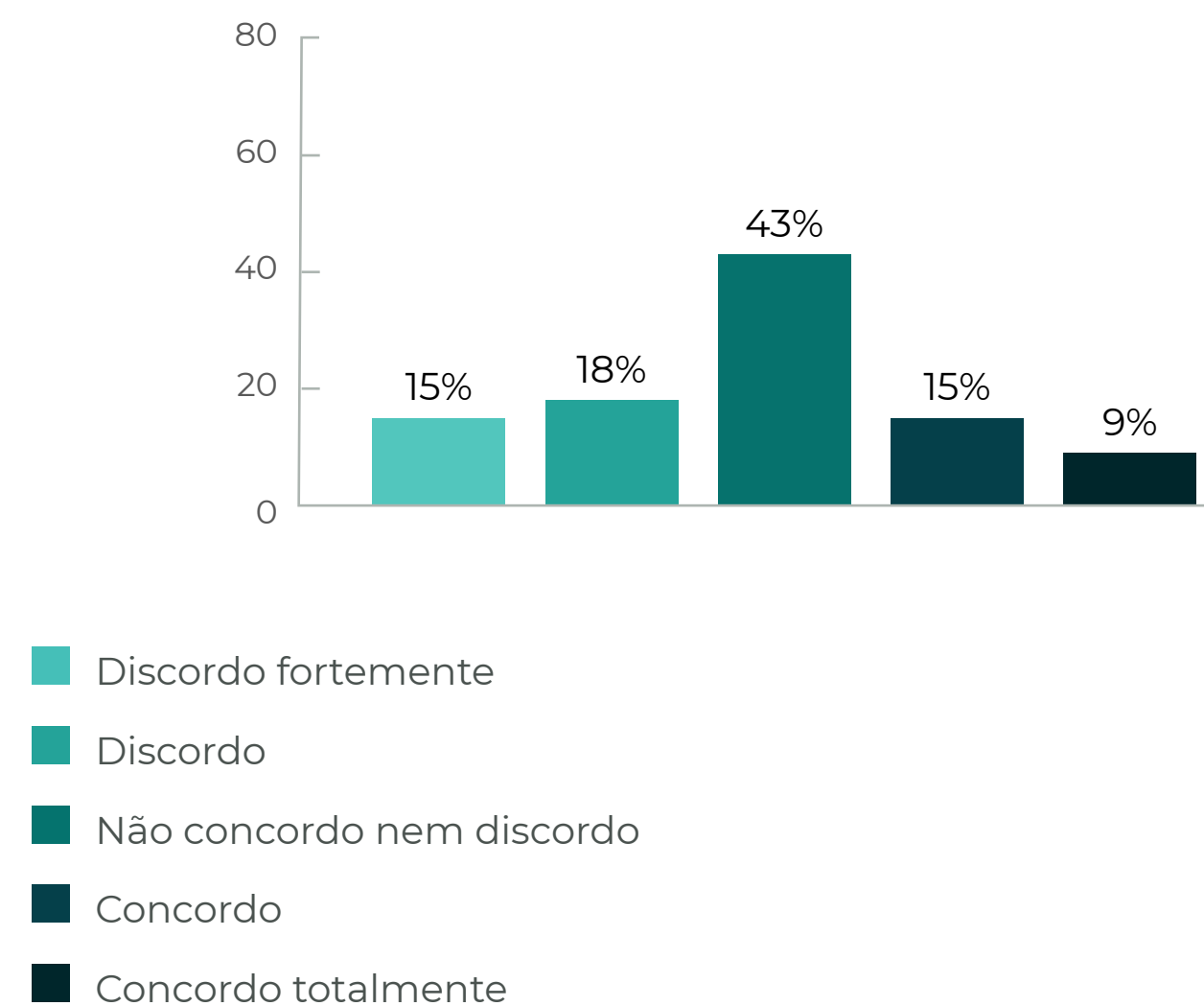
Houve um pouco mais de apoio do que dissidência na Costa Rica para a mudança feita pelos vizinhos em El Salvador, embora mais da metade das pessoas consultadas (52%) não tenha opinado sobre o assunto. Uma em cada quatro pessoas (25%) achou que a ação do governo de El Salvador para reconhecer o Bitcoin como uma licitação oficial era uma boa ideia em geral, enquanto um número marginalmente menor de pessoas (23%) discordou.

No entanto, as margens aumentaram ao perguntarmos às pessoas na Costa Rica se elas achavam que seu próprio governo deveria seguir o exemplo. Uma em cada três pessoas não apoiou esta ideia; 43% eram ambivalentes; enquanto 24% acham que essa seria uma boa medida a ser considerada pelo governo da Costa Rica. Esta pergunta trouxe respostas mais fortes do que outras, e 15% ‘discordou fortemente’ da ideia da Costa Rica

reconhecer o Bitcoin como moeda oficial, como visto em El Salvador, em contraste com 9% que ‘concordou fortemente’ que esta era uma boa ideia.

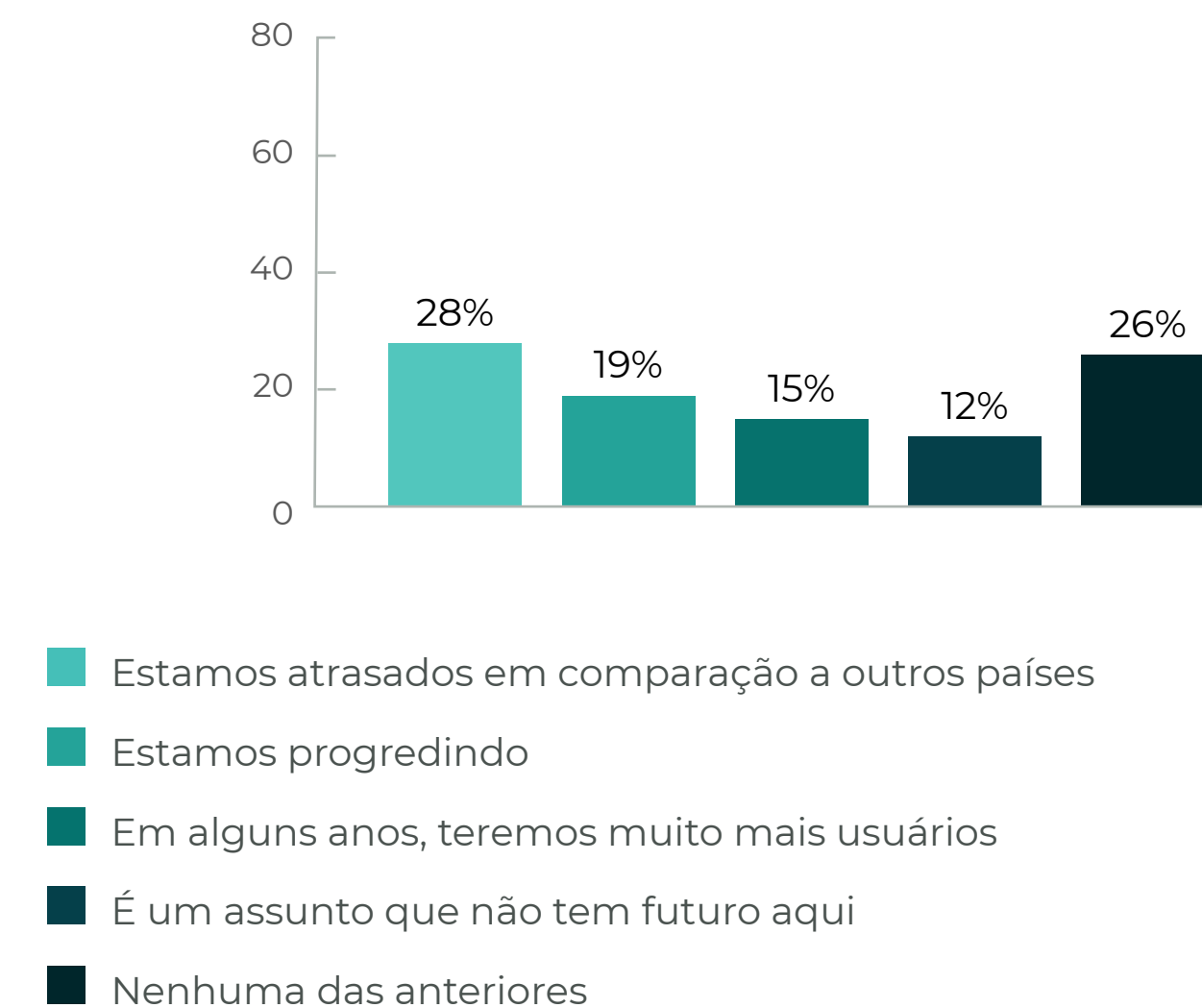
Assim como os resultados da pesquisa exclusiva em El Salvador, há um número significativo de pessoas na Costa Rica que são ambivalentes quando se trata de sistemas de dinheiro digital peer-to-peer, e é provável que as campanhas de comunicação nacional tenham um impacto interessante sobre isso movendo-se para o futuro.

Você acha que a Costa Rica deveria fazer o mesmo que El Salvador e reconhecer o Bitcoin como moeda oficial?



Um em cada três costarriquenhos (28%) acha que seu país está ficando para trás em comparação com outros países ao redor do mundo, embora 18% ache que o país está indo na direção certa. 12% dos entrevistados afirmaram que as criptomoedas não têm futuro real na Costa Rica, em comparação com 15% que achavam que muitos mais costarriquenhos investiriam em sistemas de dinheiro digital peer-to-peer nos próximos anos.

Como você vê o cenário das criptomoedas na Costa Rica?



CHILE

■ Regulamento:

No Chile não há regulamentação específica para criptomoedas e, como na maioria das outras partes do mundo, essa situação ainda não está claramente definida. Do jeito que está, eles não são legais. Durante o Dia do Chile 2019 em Nova Iorque, o Ministro do Tesouro, Felipe Larraín, afirmou que as autoridades financeiras do país enviaram ao Congresso um projeto de lei que visa regular as criptomoedas, mas até o momento não houve mais desenvolvimentos nesta frente.

Em 2018, bancos chilenos fecharam contas em diversas bolsas, alegando que não poderiam ter qualquer relação com o mercado de criptomoedas. Em 2019, o sistema judiciário julgou que a decisão violava o princípio da livre concorrência e decidiu a favor das bolsas. No entanto, em janeiro de 2020, a Suprema Corte do Chile decidiu que os bancos têm o direito de fechar contas de criptomoedas, porque não são regulamentadas pela lei chilena e podem estar associadas à lavagem de dinheiro. Pouco depois, a bolsa Chilebit teve sua conta encerrada.

■ Tributação:

Apesar dessa falta de regulamentação, o governo

classifica as criptomoedas como ativos digitais / virtuais para fins fiscais. Os contribuintes devem declarar criptomoedas e são tributados de acordo com as normas gerais de imposto de renda. No entanto, isso não é aplicável para impostos sobre mercadorias e serviços, uma vez que são classificados como um ativo e não uma moeda legal ou estrangeira.

■ Adoção:

A plataforma CoinDance mostra que o mercado de criptomoedas do Chile se desenvolveu exponencialmente desde 2017 e, durante a pandemia de Covid-19, o volume de criptomoedas em pesos chilenos aumentou ainda mais. Uma recente Pesquisa Global de Consumidores publicada pelo Statista em fevereiro de 2021 mostra que 11,7% dos entrevistados no Chile admitiram possuir ou usar ativos digitais.

Os residentes chilenos parecem estar recorrendo à criptomoedas para proteger suas economias contra a desvalorização do peso chileno. A CoinDance mostra que o volume de negociação do Bitcoin P2P no Chile atingiu um novo recorde de cerca de 800 milhões de pesos chilenos no início de janeiro de 2021.

Além disso, embora as criptomoedas não sejam regulamentadas no Chile, três caixas eletrônicos de bitcoin estão operando em Santiago, permitindo aos usuários sacar diretamente pesos chilenos.

Foto: FG Trade / iStock



Atualmente, existem pelo menos [21 bolsas](#) que podem ser usadas para comprar criptomoedas do Chile e 49 comerciantes que aceitam pagamentos usando Bitcoin, de acordo com a [Coinmap](#).

O Chile [está classificado em 34º lugar no mundo no Índice de Adoção de Criptomoedas Global 2020 da Chainalysis](#).



Foto: wirestock/freepik

■ **Ecosistema:**

Ecosistema vibrante. O Chile é uma das economias mais abertas da América Latina, e cada vez mais pessoas e empresas chilenas estão interessadas em blockchain e criptomoedas. O país sediou o Blockchain Summit Latam em 2018, e uma vez por ano a ONG Bitcoin Chile organiza um evento chamado [CryptoNight](#), que reúne os nomes mais relevantes do ecossistema regional de criptomoedas e Blockchain para debater esses assuntos.

[O Tesouro do Chile anunciou](#) uma plataforma blockchain dedicada ao processamento de impostos dos cidadãos, a fim de tornar essa tarefa mais rápida e transparente. Além disso, o Coordenador Elétrico Nacional anunciou que o blockchain será usado para certificar declarações de custos e estoque de combustível em todo o sistema elétrico do país. E a Pontificia Universidad Católica, uma das universidades mais famosas e prestigiadas do país, está trabalhando em um Diploma Blockchain para Engenheiros de Computação.

■ **Principais players:**

As corretoras locais incluem Crypto Intercambio, Orionx e buda.com. As associações locais de criptomoedas são lideradas pela ONG Bitcoin Chile e BLOQS4, responsável por um projeto relacionado à [cadeia de abastecimento do salmão chileno](#).



Chile é uma das economias mais abertas da América Latina, e cada vez mais pessoas e empresas chilenas estão interessadas em blockchain e criptomoedas.

EL SALVADOR

■ Regulamento:

Nos últimos meses, El Salvador saltou para a vanguarda do ecossistema de blockchain da América Latina. O novo governo aprovou a [Lei Bitcoin](#), tornando-se o primeiro país do mundo a adotar oficialmente o Padrão Bitcoin. A legislação, em vigor a partir de 7 de setembro de 2021, declara que o Bitcoin tem curso legal. Qualquer indivíduo ou organização poderá fazer transações em Bitcoin ou dólares americanos, embora aceitar Bitcoin seja opcional para todos. Bitcoin será aceito como meio de pagamento de impostos, enquanto os salários e pensões continuarão a ser pagos em dólares americanos. Nenhum ganho de capital será aplicado ao Bitcoin, devido ao seu status de moeda com curso legal.

■ Adoção:

A adoção já mudou radicalmente como resultado da Lei Bitcoin. O [governo de El Salvador lançou sua própria carteira digital, chamada Chivo](#), que é uma gíria que significa “legal”. [A população será incentivada a se inscrever e receberá US\\$30 dólares pela inscrição](#). O governo também está criando [um fundo de US\\$150 milhões de dólares para apoiar transações de Bitcoin](#) no país, tornando mais fácil

para indivíduos e organizações aceitarem Bitcoin e trocá-lo por dólares americanos a baixo custo, usando a rede relâmpago.

Em um país onde cerca de 70% da população não tem acesso ao sistema financeiro de contas bancárias e cartões de crédito/débito e as remessas para o exterior respondem por 20% do PIB, será interessante ver como se desenvolve a adoção do Bitcoin e das criptomoedas.

■ Ecossistema:

O ecossistema de El Salvador começou com o [experimento Bitcoin Beach](#), no qual uma vila de cerca de 3.000 habitantes [adotou Bitcoins como moeda fiduciária](#). Um milionário anônimo doou uma enorme quantidade de Bitcoins para o vilarejo de El Zonte, com o objetivo de não apenas ajudar o vilarejo, mas também educar a população sobre criptomoedas e criar um ecossistema Bitcoin sustentável. O objetivo inicial era distribuir os Bitcoins para a comunidade por meio de bolsas educacionais, fundos para transporte escolar e troca de serviços comunitários para jovens, como reparos de estradas e remoção de lixo, por Bitcoins. Com isso, vários estabelecimentos da vila passaram a aceitar o



Foto: Bilgehan Yilmaz / iStock



Bitcoin como meio de pagamento, e essa iniciativa acabou inspirando o que já está acontecendo em todo o país.

Strike anunciou que construirá um centro de inovação em El Salvador, e o governo local está criando um ecossistema propício para mineração de Bitcoin e empresas de criptomoedas para vir ao país e desenvolver um centro de inovação blockchain.

Após as notícias recentes sobre a Tesla não aceitar Bitcoin por causa das altas emissões de CO2 de suas instalações de mineração, e o governo chinês encerrar as operações de mineração, o presidente de El Salvador instruiu o presidente da La Geo SV (a empresa de eletricidade geotérmica estatal) a estabelecer um plano usando energia limpa e renovável para dar as boas-vindas aos mineiros de Bitcoin ao país.

Esses desenvolvimentos são muito promissores e deve-se prestar muita atenção ao que está acontecendo em El Salvador, uma vez que é provável que repercuta em outros países latino-americanos.

■ Principais players:

Governo de El Salvador, Beach Bitcoin, Strike. Bolsas que atendem ao país: Coinbase, Kraken, Binance, Huobi, CEX.io, Coinmama, Localbitcoins, eToro e Poloniex são alguns exemplos.

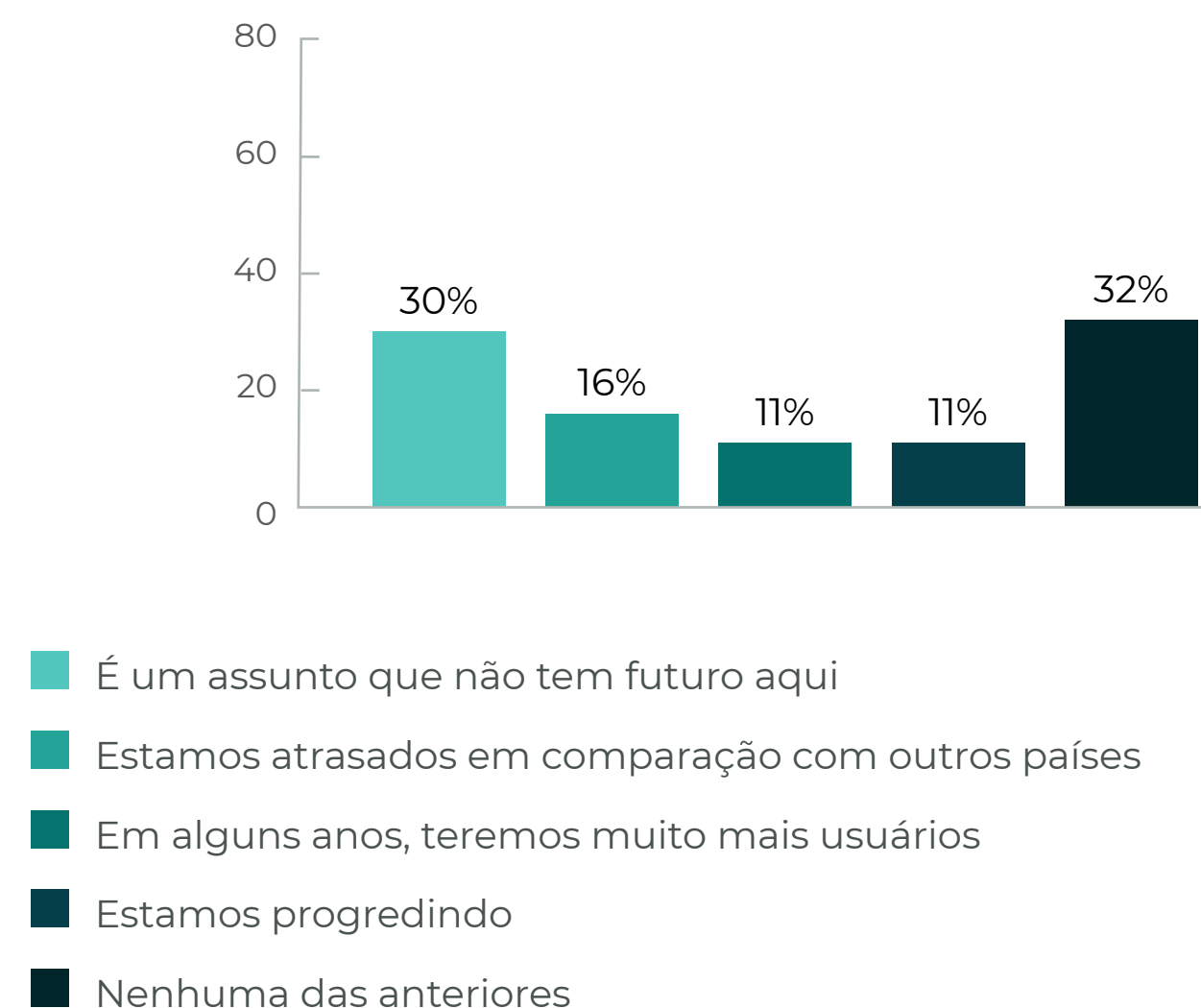
“Fazer o bitcoin com curso legal é um salto quântico que pode ajudar países como El Salvador a mudar de uma economia amplamente monetária para uma economia digital inovadora, inclusiva e transparente, onde sua conta bancária é seu telefone. Isso é especialmente significativo em El Salvador, onde cerca de 70% das pessoas não têm contas bancárias ou cartões de crédito. Além disso, as remessas representam mais de 20% do PIB de El Salvador, e os serviços históricos podem cobrar 10% ou mais em taxas para transferências internacionais que levam dias para chegar e devem ser coletadas em um local físico. Isso equivale a centenas de milhões de dólares por ano que as pessoas podem economizar ou gastar com empresas locais em suas comunidades - ilustrando os casos de uso poderosos e oportunidades de mercado endereçáveis que vêm do dimensionamento do Bitcoin e da Lightning Network para uso diário.”

O presidente Nayib Bukele, anunciou a intenção de El Salvador de designar o bitcoin como moeda legal em um vídeo transmitido na Conferência Bitcoin 2021.

OPINIÕES EXCLUSIVAS DE EL SALVADOR - O PRIMEIRO PAÍS COM BITCOIN COMO MOEDA OFICIAL

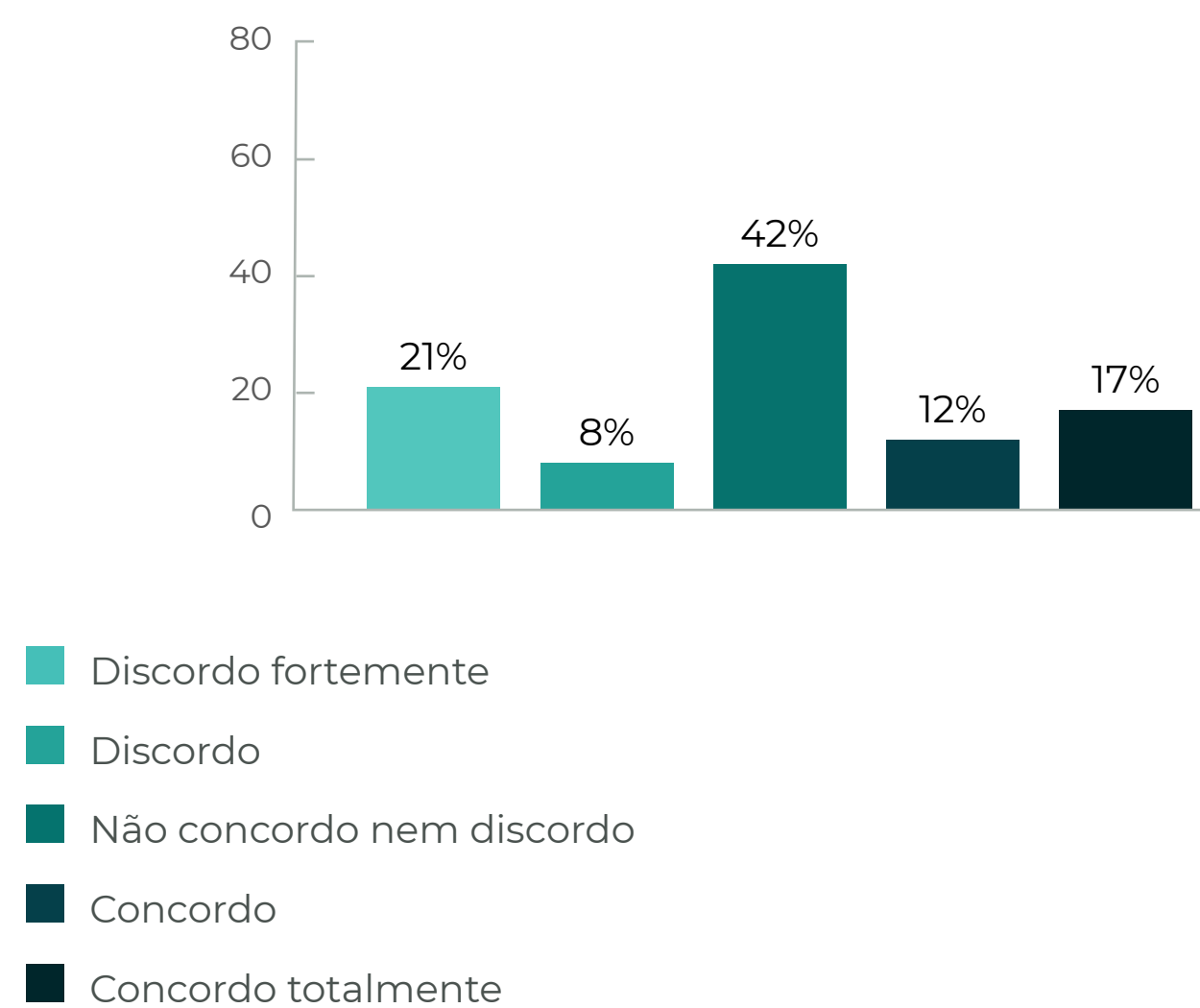
Em junho de 2021, El Salvador aprovou a Lei Bitcoin, tornando o país centro-americano a primeira nação do mundo a adotar a criptomoeda como uma oferta oficial. A legislação, em vigor a partir de 7 de setembro de 2021, tornou o bitcoin uma moeda oficial

Como você vê o cenário das criptomoedas em El Salvador?



do pequeno país que recebeu quase \$6 bilhões em remessas em 2019 (20% do PIB, uma das maiores proporções do mundo). As autoridades explicaram que o uso do Bitcoin seria opcional e aqueles que não desejassem usá-lo teriam a opção de receber um valor instantâneo em dólares pelos pagamentos recebidos na criptomoeda. Em uma pesquisa exclusiva realizada através do Google Surveys, quinze dias antes de o Bitcoin se tornar legal e a moeda oficial em El Salvador, a Sherlock Communications perguntou às pessoas de lá o que achavam da mudança.

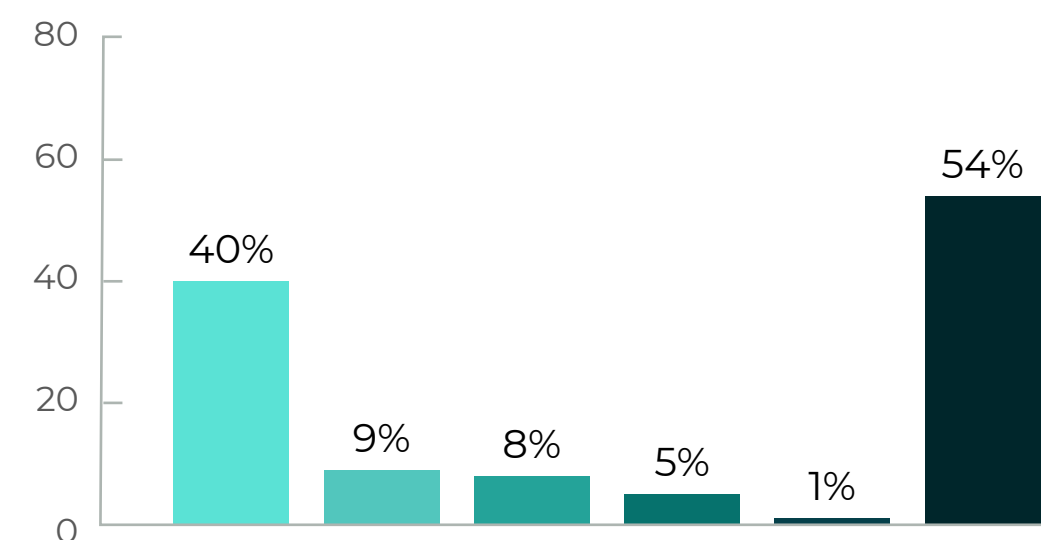
El Salvador se tornou o primeiro país a reconhecer o Bitcoin como sua moeda oficial. Você acha que é uma boa ideia em geral?



Três em cada dez pessoas achavam que as criptomoedas não tinham futuro em seu país, enquanto outros 16% relataram que seu país estava atrás dos outros em termos de sistemas monetários de blockchain peer-to-peer. Que haverá muito mais usuários de moedas digitais nos próximos anos foi uma opinião compartilhada por 11% das pessoas consultadas, enquanto outros 11% consideram que estão sendo feitos progressos.

Visivelmente, as opiniões estavam divididas em relação à decisão do governo de reconhecer o Bitcoin como moeda oficial, com três em cada dez entrevistados discordando da medida; um em cada cinco “discordou veementemente”, enquanto três em cada dez disseram concordar com a mudança e 17% “concordam veementemente”. Enquanto, curiosamente, 42% disseram que ‘não concordaram nem discordaram’. Apesar do Bitcoin estar prestes a se tornar uma licitação oficial, quatro em cada dez pessoas não tinham opinião sobre o assunto, levantando questões sobre a conscientização da população sobre o impacto da nova moeda em suas vidas.

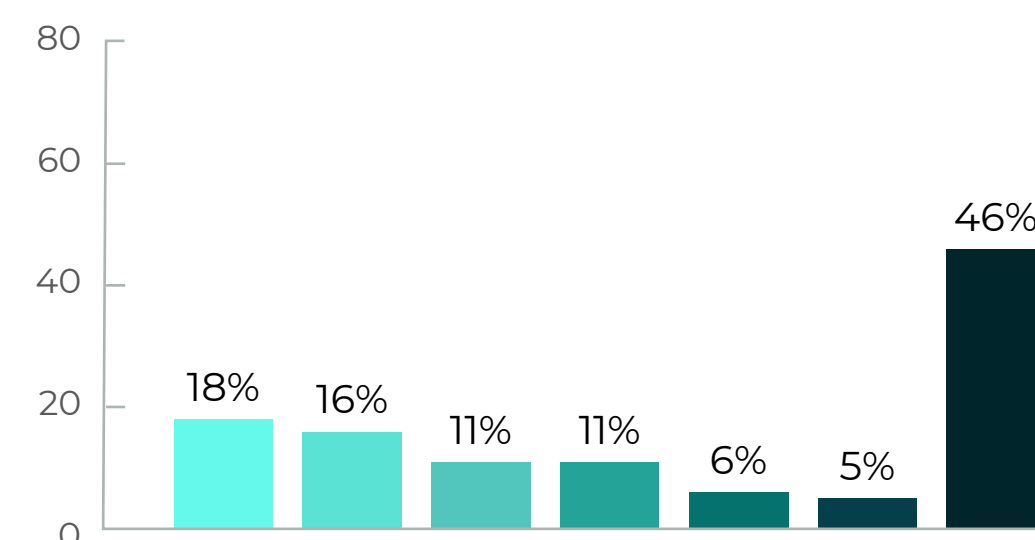
Quais criptomoedas você conhece melhor?



- Bitcoin
- Ethereum
- Litecoin
- Dogecoin
- EOS
- Nenhuma das anteriores

Essa falta de consciência foi ainda mais acentuada quando os salvadorenos foram questionados sobre quais moedas digitais eles reconheciam em uma lista que incluía Bitcoin, Ethereum, Litecoin, Dogecoin e EOS. Mais da metade das pessoas (54%) entrevistadas disseram não ter ouvido falar de nenhum deles. Apesar do fato de que o Bitcoin estava prestes a se tornar uma moeda oficial em seu país, apenas quatro em cada dez tinham ouvido falar da moeda digital. Dito isso, foi a mais conhecida das listas de moedas, com 9% já ouvindo falar do Ethereum e 8% sabendo do Litecoin.

O que te deixaria confiante para investir em criptomoedas?



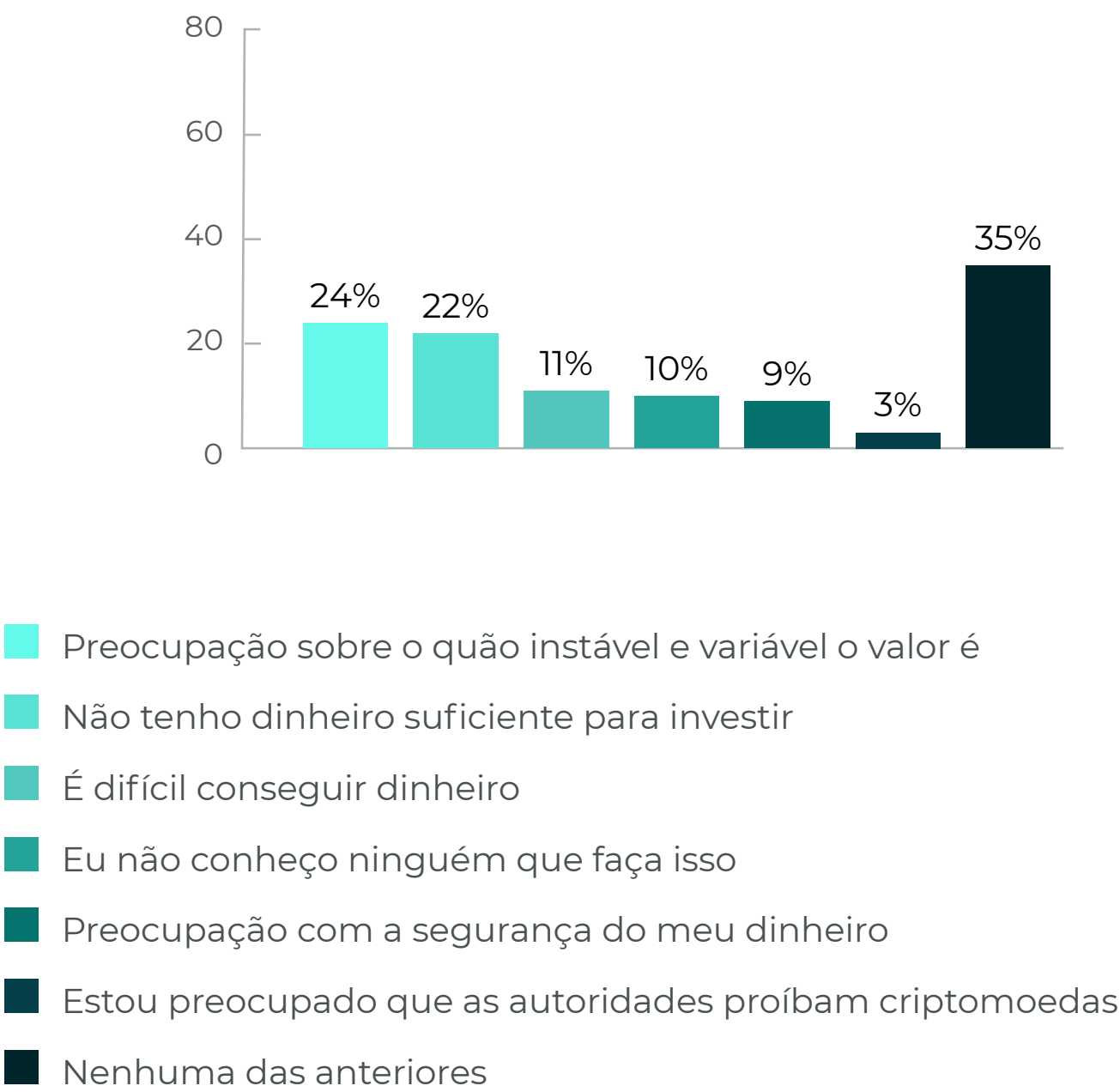
- Se fosse devidamente regulamentado
- Ter plataformas mais confiáveis e fáceis de usar
- Manter-me atualizado com as tendências do mercado
- Ver notícias sobre pessoas que ganham dinheiro com isso
- Conhecer alguém que está investindo
- Alta utilização
- Nenhuma das anteriores

Perguntamos às pessoas em El Salvador o que ajudaria a construir confiança no investimento em criptomoedas, e 18% relataram que a regulamentação apropriada ajudaria a construir confiança; enquanto 16% disseram que as plataformas de moeda digital precisam ser mais confiáveis e fáceis de usar. Uma em cada dez pessoas (11%) em El Salvador disse que gostaria de ler relatórios de histórias de sucesso da vida real antes de assumir o risco. Novamente, quase metade da amostra (46%) relatou que nenhum dos motivos listados inspiraria confiança em tal investimento.

As crises econômicas locais tornariam 35% da população de El Salvador menos propensa a confiar nas criptomoedas (28% disseram que as crises fiscais os tornariam “muito menos interessados” em tal investimento). Enquanto isso, 24% têm opinião contrária e dizem que o baixo desempenho de sua economia aumentaria seu interesse em investimentos em criptografia. Tal como acontece com outras perguntas, um grande nível de ambivalência foi observado com 41% dizendo que uma desaceleração econômica “não faria diferença”, ou que eles “não sabem”.



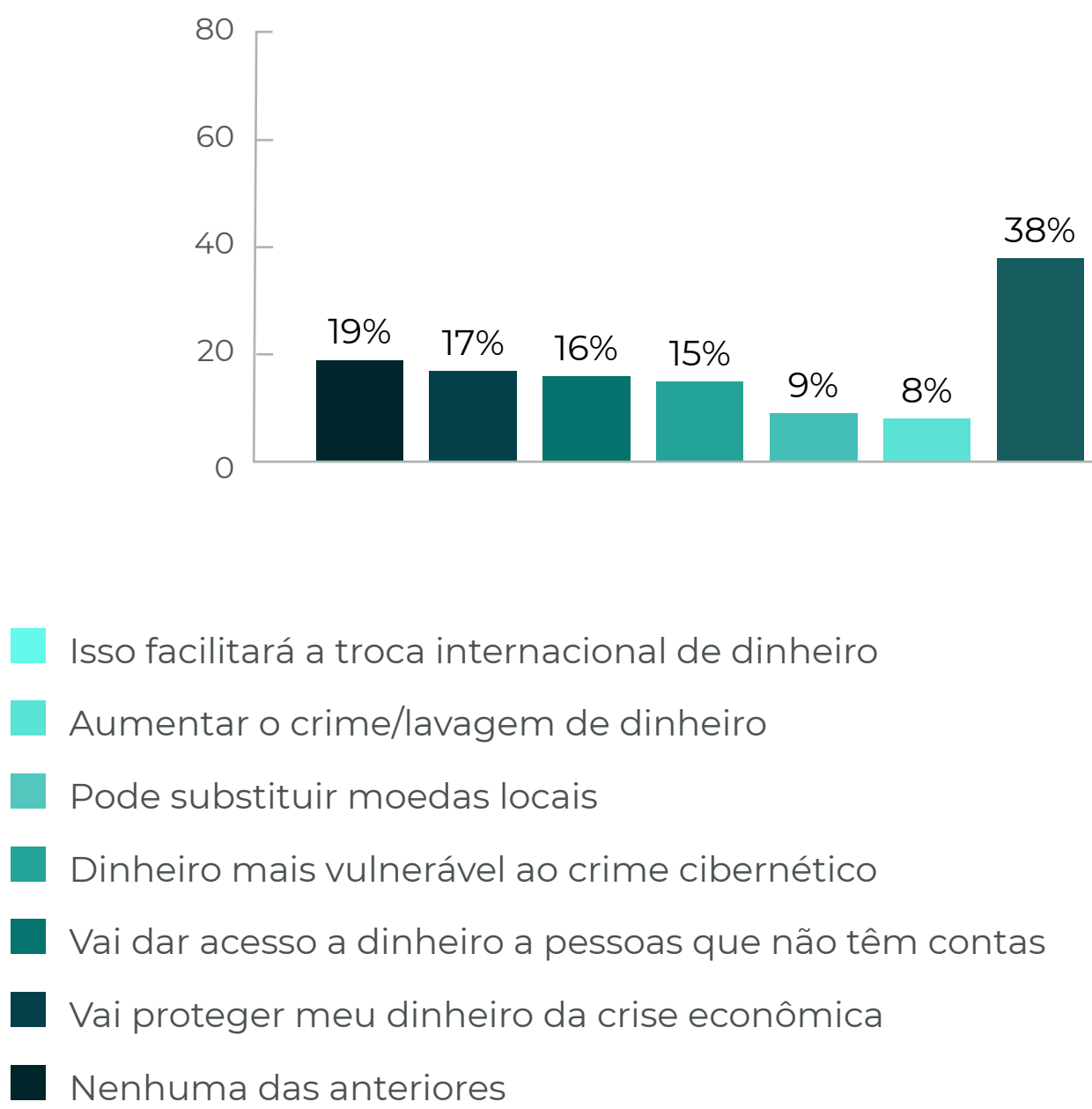
Quais são os principais motivos pelos quais você não usa criptomoedas agora?



Essa ambivalência foi parcialmente explicada por uma em cada quatro pessoas nos dizendo que estavam preocupadas com a instabilidade dos valores das criptomoedas, sugerindo que alguns podem adotar uma abordagem de “esperar para ver” enquanto sua nação dá este novo passo ousado. Para muitos, a falta de dinheiro explica o pouco interesse em investir em criptomoedas, com um em cada cinco (21%) relatando que não tinha dinheiro para investir e

outros 11% dizendo que era ‘difícil conseguir dinheiro’. Um em cada dez disse não conhecer ninguém que atualmente investe em sistemas de dinheiro digital, enquanto 9% disseram ter preocupações com a segurança de seu investimento. Uma pequena proporção (3%) afirmou estar preocupada com o banimento das criptomoedas no futuro.

Que impacto você acha que as criptomoedas terão no futuro do comércio mundial?



Como a primeira nação a adotar o Bitcoin como oferta oficial, perguntamos aos habitantes de El Salvador que impacto eles achavam que as criptomoedas teriam no comércio global. Oferecemos uma lista e os entrevistados podiam escolher até três respostas. Um em cada cinco entrevistados (19%) acha que facilitaria as transferências internacionais de dinheiro; 9% disseram que daria maior acesso fiscal a pessoas sem contas bancárias; enquanto 8% relataram que protegeriam seu dinheiro de um colapso financeiro. A possibilidade de a criptomoeda substituir as moedas locais foi citada por 16% dos entrevistados, mas não houve julgamento de valor a essa afirmação, então não está claro se isso foi visto como algo bom ou ruim. Para 17% das pessoas em El Salvador, havia a preocupação de que a lavagem de dinheiro pudesse se tornar muito mais fácil com esses sistemas monetários, enquanto outros 15% se preocupavam com o crime cibernético.

Foi surpreendente ver níveis tão altos de ambivalência em relação à criptomoeda em um país que é pioneiro em sua abordagem de sistemas de moedas digitais, e sugere que uma melhor comunicação pode ser necessária se El Salvador quiser abraçá-la totalmente como uma nova opção de moeda para todos.

MÉXICO

■ Regulamento:

A “Lei Fintech” do México visa fornecer diretrizes para pagamentos eletrônicos, crowdfunding e ativos digitais no país. As criptomoedas são reconhecidas como ativos digitais e, portanto, como um meio legítimo de pagamento e transações. Uma área restrita regulamentar está em vigor para projetos inovadores.

■ Tributação:

A criptomoeda não é tributada no México. As autoridades mexicanas planejam tributá-lo, mas isso ainda está em revisão.

■ Adoção:

Mais de 11.000 caixas eletrônicos Dash Pay estão disponíveis no país. Bitso.com, atualmente a principal bolsa do México, oferece depósitos em dinheiro para carteiras bitcoin, bem como saques em dinheiro em mais de 140.000 lojas de conveniência em todo o país. Isso significa que 140.000 lojas de conveniência foram efetivamente transformadas em caixas eletrônicos com criptomoedas.

As remessas estão entre os principais casos de uso de criptomoedas no México. O Bitso sozinho processa atualmente mais de US\$1 bilhão em remessas, cerca

de 2,5% de todas as remessas que vão para o México.

Do lado corporativo, um sócio da PWC mencionou em entrevista ao El Economista que muitas empresas mexicanas estão buscando converter parte de seus balanços em Bitcoin, seguindo o exemplo de empresas norte-americanas como Microstrategy, Tesla e Square.

Ricardo Salinas Pliego, o segundo homem mais rico do México, revelou em uma entrevista em dezembro de 2020 que comprou o Bitcoin pela primeira vez em 2013, e que foi o melhor investimento que ele já fez. Ele acrescentou que cerca de 10% de sua carteira líquida está em Bitcoin.

De acordo com a Pesquisa Global do Consumidor publicada pelo Statista em fevereiro de 2021, 9,7% dos entrevistados no México admitiram possuir ou usar ativos digitais.

O México está classificado em 39º lugar no mundo no Índice de Adoção de Criptomoedas Global 2020 da Chainalysis.

■ Ecossistema:

O México tem uma indústria de fintech em expansão e sua própria Blockchain Association, fundada em 2018. Iniciativas governamentais como o Blockchain HACKMX usam tecnologias descentralizadas para aumentar a transparência e a confiança no governo federal. No setor



privado, as principais indústrias nacionais, de seguros a bancos, estão explorando maneiras de combater as ineficiências usando soluções de blockchain.

Bitso se tornou o primeiro unicórnio de criptomoedas da América Latina após levantar US\$250 milhões de investidores como Tiger Global e o gigante de fundos de hedge Coatue, colocando a avaliação da empresa em US\$2,2 bilhões em maio de 2021. A bolsa local também levantou US\$62 milhões da Kaszek Ventures e QED Investors em dezembro de 2020.

■ Principais players:

As exchanges Volabit e Bitso, sendo que a última conta com 1 milhão de usuários. As firmas de investimento Exponent Capital, Lvna Capital e GBM, ConsenSys Academy e BIVA, a segunda bolsa de valores do México - todos sócios fundadores da Mexican Blockchain Association.

VENEZUELA

■ Regulamento:

Em 2019, a Venezuela criou o [Suntrip](#), um escritório do governo dedicado a regular as criptomoedas no país. A estrutura legal mais clara diz respeito à mineração - os usuários precisam solicitar uma licença se pretendem minerar na Venezuela, e o mesmo se aplica às corretoras. E tudo gira em torno da Petro - a criptomoeda emitida pelo governo do país.

■ Adoção:

A Venezuela é um mercado aquecido para adoção pelo usuário. Ocasionalmente, ele tem o segundo maior volume de negociação de Bitcoins do mundo em bitcoins locais. Muitos projetos de criptomoedas estão tentando se estabelecer na Venezuela devido à situação política e econômica do país, levando a um desenvolvimento significativo no nível da comunidade. Muitos venezuelanos trabalham com criptomoedas, como gerentes de comunidade, tradutores, designers e muito mais.

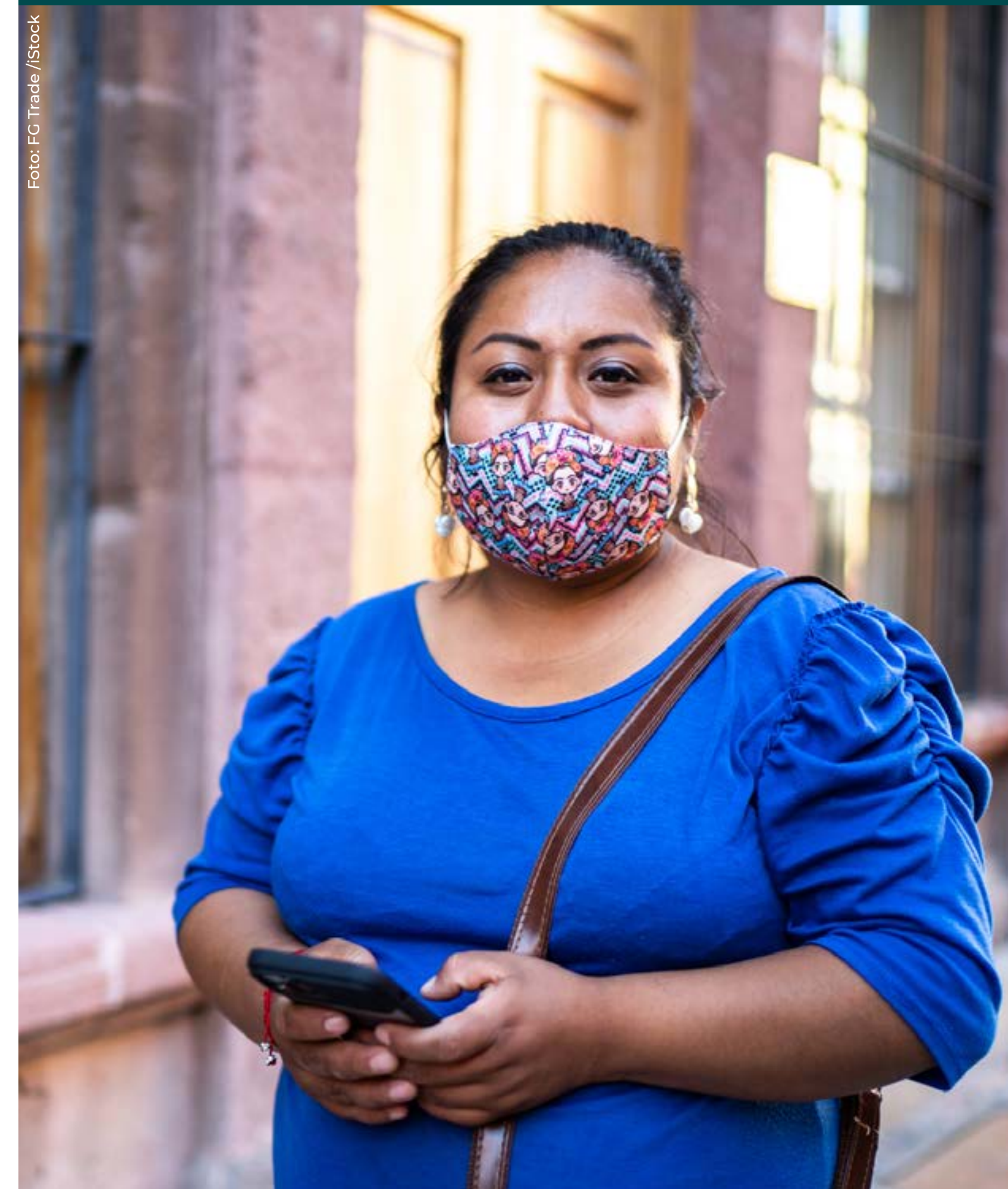
Vários comerciantes venezuelanos aceitaram várias criptomoedas como forma de pagamento desde antes de 2020, mas essa lista cresceu consideravelmente no ano passado. Muitos

participantes da indústria hoteleira, redes de restaurantes famosas como [Pizza Hut](#) e [Traki](#), a maior loja de departamentos do país, anunciaram que aceitam Bitcoin, Litecoin, Dash e outras criptomoedas como forma de pagar por seus produtos ou serviços. Além disso, [a bolsa Cryptobuyer, em parceria com o processador de pagamentos Mega Soft, agora está oferecendo a mais de 20.000 comerciantes acesso à solução Cryptobuyer Pay](#) para que possam aceitar pagamentos por criptomoeda. A empresa estima que cerca de 3% de todas as transações no país ocorreram na plataforma em 2020, ante 0,5% em 2019.

À medida que aumenta a adoção da criptomoeda, [é principalmente a elite e os membros da classe média alta que podem se dar ao luxo de se envolver em criptomoedas](#). As conexões de Internet em muitas partes do país são geralmente muito fracas para permitir o acesso ao comércio de moedas.

Em 2020, uma parceria entre o Cryptobuyer e o grupo AnibalCripto lançou [o primeiro nó Bitcoin do país conectado à rede de satélites Blockstream](#). O porta-voz responsável pela parceria saudou esse como o primeiro passo para concluir as transações Bitcoin sem a necessidade de uma conexão local com a Internet.

Foto: FG Trade / Stock



Quanto ao governo, no final de 2020, [8 milhões de servidores públicos recebiam metade de seus salários no Petro](#). Isso levou a uma maior adoção da moeda oficial, com os operadores de postos de gasolina relatando 15% de todos os pagamentos de combustível feitos na Petro. Os cidadãos agora também podem pagar seus impostos usando o Petro.

A Venezuela [está classificada em 1º lugar na LATAM e em 3º no mundo no Índice de Adoção de Criptomoedas Global 2020 da Chainalysis](#).

■ **Ecossistema:**

Os verdadeiros impulsionadores e agitadores do ecossistema nacional atualmente operam no exterior - trabalhando com a Venezuela, mas baseados em outro lugar.

O país é o lar de muitas comunidades diferentes que trabalham em grandes projetos, como BTC, BCH, DASH, EOS, ETH, LTC e bolsas locais como o [Surbitcoin](#).

A Venezuela é reconhecida pela Universidade de Cambridge como o país latino-americano que mais [contribui para o hashrate de Bitcoin](#), o que significa que há uma certa quantidade de capacidade de computação gerada no país.

O Exército venezuelano inaugurou o [“Centro de Produção de Ativos Digitais do Exército Militar](#)

[Bolivariano da Venezuela”](#) que, segundo anúncios públicos, é composto por múltiplas equipes proof-of-work, gerando receitas financeiras “desbloqueáveis”, como forma de evitar sanções financeiras internacionais.

[Cerca de 5 milhões de venezuelanos - quase 20% da população - fugiram do país](#) na tentativa de escapar do atual regime político. Muitos desses expatriados usam ativos criptográficos como um meio acessível de enviar dinheiro para casa.

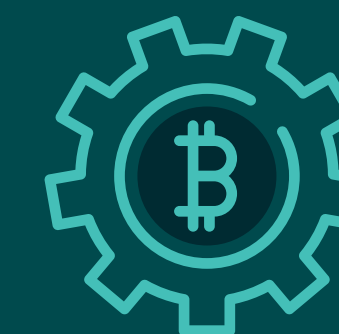
Juan Guaidó, presidente da Assembleia Nacional, reconhecido como presidente da Venezuela por vários países e um dos principais adversários do regime atual, estabeleceu o uso do [stablecoin USDC para contornar os bloqueios impostos pelo governo de Nicolás Maduro e para enviar ajuda humanitária aos venezuelanos](#). Os fundos utilizados por Guaidó provêm de confiscos realizados pelas autoridades norte-americanas contra contas bancárias detidas por empresas estatais venezuelanas e vários funcionários do Estado de Maduro nos Estados Unidos, pelo que esta ajuda humanitária representa os primeiros fundos públicos do mundo convertidos em moeda estável.

Além disso, organizações sem fins lucrativos como a Bitcoin Venezuela estão usando criptomoedas como forma de receber financiamento internacional para

ajuda humanitária. [A ONG alimenta cerca de 2.000 pessoas por dia graças às doações do Bitcoin](#).

■ **Principais players:**

Amberes e CryptoLago - bolsas apoiadas pelo governo, Cryptobuyer, Dash, grupo AnibaCripto e Locha Mesh. Binance - câmbio



“ Economias subdesenvolvidas e usuários sem banco são um grande contexto para introduzir soluções baseadas em descentralização, liberdade econômica e comércio sem fronteiras. Na América Latina, Bitcoin e blockchain não é um sistema alternativo para buscar melhores ideais, mas uma solução tangível para os muitos desafios que nossa região enfrenta. A adoção desta tecnologia não é uma opção, mas uma necessidade”

[Alberto Guerrero Montilla](#), co-fundador da [criptotendencias.com](#) e Venezuela Blockchain



PESQUISA EXCLUSIVA

A EVOLUÇÃO DA CRIPTOMOEDA NA AMÉRICA LATINA



Enquanto a vida cotidiana na América Latina continua em um caminho de digitalização intensa, durante uma pandemia que tarda a diminuir, a Sherlock Communications mais uma vez encomendou uma pesquisa em toda a América Latina para avaliar opiniões, ideias, esperanças e temores em relação à criptomoeda nos mercados locais.

Em 2020, a plataforma de pesquisa Toluna contatou 2.200 pessoas em quatro mercados da América Latina (Argentina, Colômbia, Brasil e México). Um ano depois, um estudo semelhante foi realizado, mas desta vez os chilenos também foram consultados, e a amostra geral de cinco países latino-americanos incluiu mais de 2.700 pessoas. 15% das pessoas consultadas tinham mais de 55 anos, enquanto os entrevistados com idades entre 18 e 34 anos e entre 35 e 54 constituíam 42% da amostra, respectivamente.

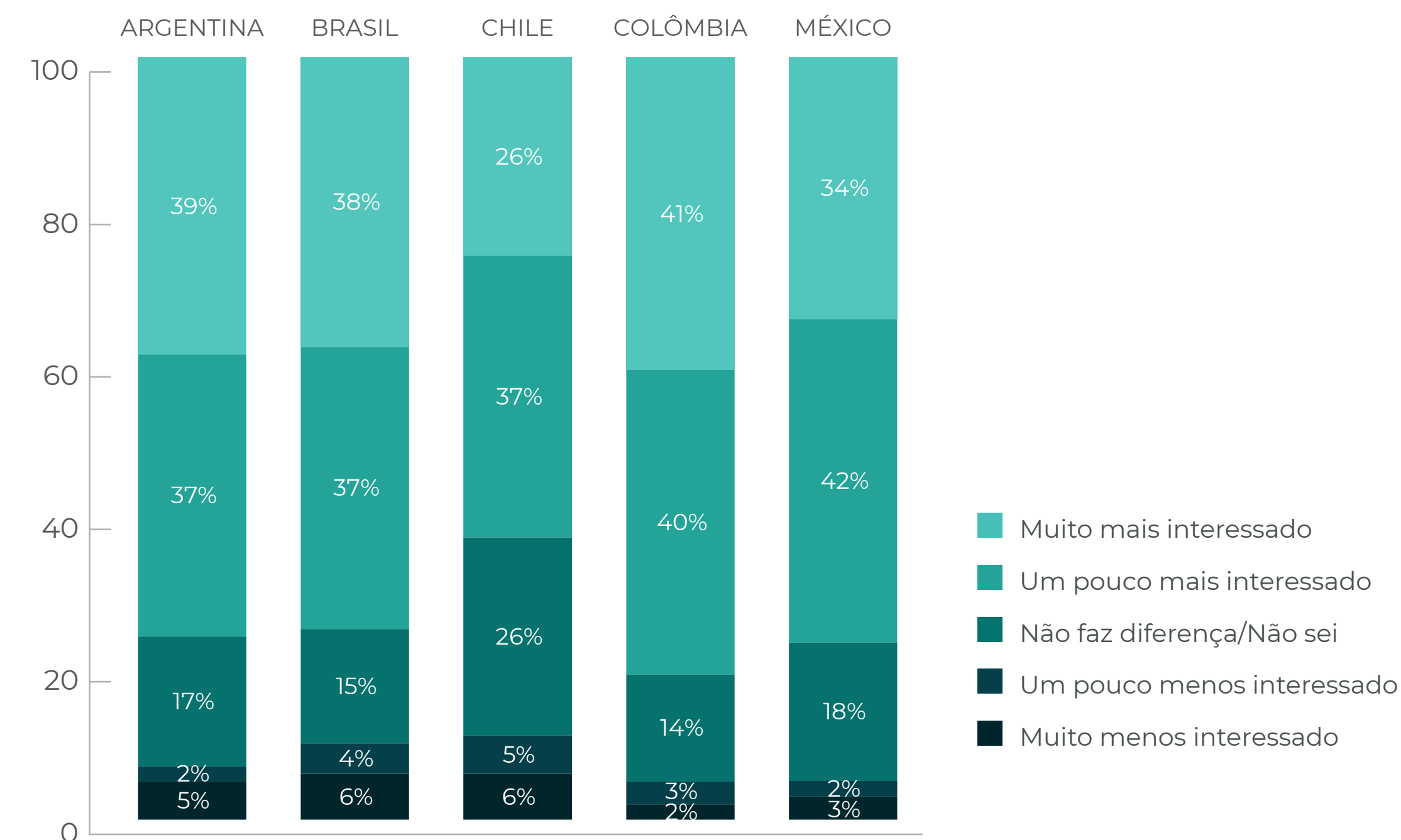
Os resultados fornecem uma visão geral interessante de como algumas opiniões evoluíram ao longo de um ano, enquanto outras permanecem inalteradas. Os latino-americanos estão enviando uma mensagem retumbante - eles podem ver vantagens claras no trade de criptomoedas, mas querem saber mais e sentem que entendem perfeitamente os sistemas que não são desnecessariamente complicados de usar.

CRISE COMO CATALISADOR DE CRIPTOMOEDAS

Os latino-americanos têm mais probabilidade de se interessar por criptomoedas devido às crises econômicas em curso na região? Nos cinco países que pesquisamos, três em cada quatro pessoas concordaram que as desacelerações econômicas provavelmente afetarão seu interesse em moedas digitais. Destes, metade disse que ficaria “um pouco mais interessada” e a outra metade ficaria “muito mais interessada”, com base nas crises financeiras locais. Os chilenos foram os que menos tiveram seu interesse em criptomoedas, com apenas 63% afirmando que a fraca atividade econômica local geraria esse interesse. No entanto, é importante notar que 26% dos chilenos disseram que fatores econômicos “não fazem diferença/não sabem”, o que pode sugerir indiferença às criptomoedas no Chile ou falta de conhecimento.

Semelhante às descobertas de 2020, os colombianos foram os mais obviamente impactados por sua economia, com 81% citando-o como um motivador para o interesse em moedas de blockchain peer-to-peer (82% dos colombianos disseram o mesmo no ano passado). Notavelmente, o número de colombianos que disseram que estariam “muito mais interessados” em criptomoedas devido a crises econômicas aumentou 30% entre 2020 e 2021 (de 31% para 41%).

Você é mais suscetível a se interessar por criptomoedas como resultado da crise econômica?



O número de argentinos que confirmaram que sua economia impactaria o interesse pelas moedas digitais cresceu 7% ano a ano. Enquanto 71% disseram que era esse o caso em 2020, 76% disseram que este ano, divididos de forma bastante uniforme entre aqueles que estariam “um pouco mais interessados” e “muito mais interessados”.

No Brasil, menos pessoas disseram que as tendências econômicas em seu país impactam favoravelmente seu interesse em moedas digitais, com 75% afirmando que foi esse o caso em 2021, em comparação com 79% no ano passado.

PORQUE OS LATINO-AMERICANOS INVESTEM EM CRIPTOMOEDAS

A diversificação das carteiras de investimento é o principal motivo pelo qual os latino-americanos investem em criptomoedas. Quando solicitados a selecionar os três principais motivos para investimento, 44% da amostra regional geral deu esta resposta, um aumento em relação aos resultados do ano passado. Na Argentina, 39% citaram esse motivo (um crescimento de 22% desde 2020, quando 32% disseram o mesmo), e no México a diversificação da carteira foi um fator preponderante para 45% da população (um crescimento de 13% desde 2020, quando 40% deu esse motivo). No Brasil, 55% citaram esse raciocínio, junto com 47% na Colômbia e 37% no Chile.

“Para proteger meus ativos da inflação e da instabilidade financeira”, o principal motivo citado para o investimento em moedas digitais em 2020, caiu para o segundo lugar para os latino-americanos em 2021, com 12% a menos de pessoas citando isso como um fator motivador. Em 2020, esse motivo foi citado por 50% dos entrevistados, em comparação com 44% em 2021.

A proteção de ativos contra crises econômicas era a principal preocupação dos brasileiros, e 9% mais citaram esse motivo em 2021 do que no ano anterior. A



Foto: wayhomestudio/freepik

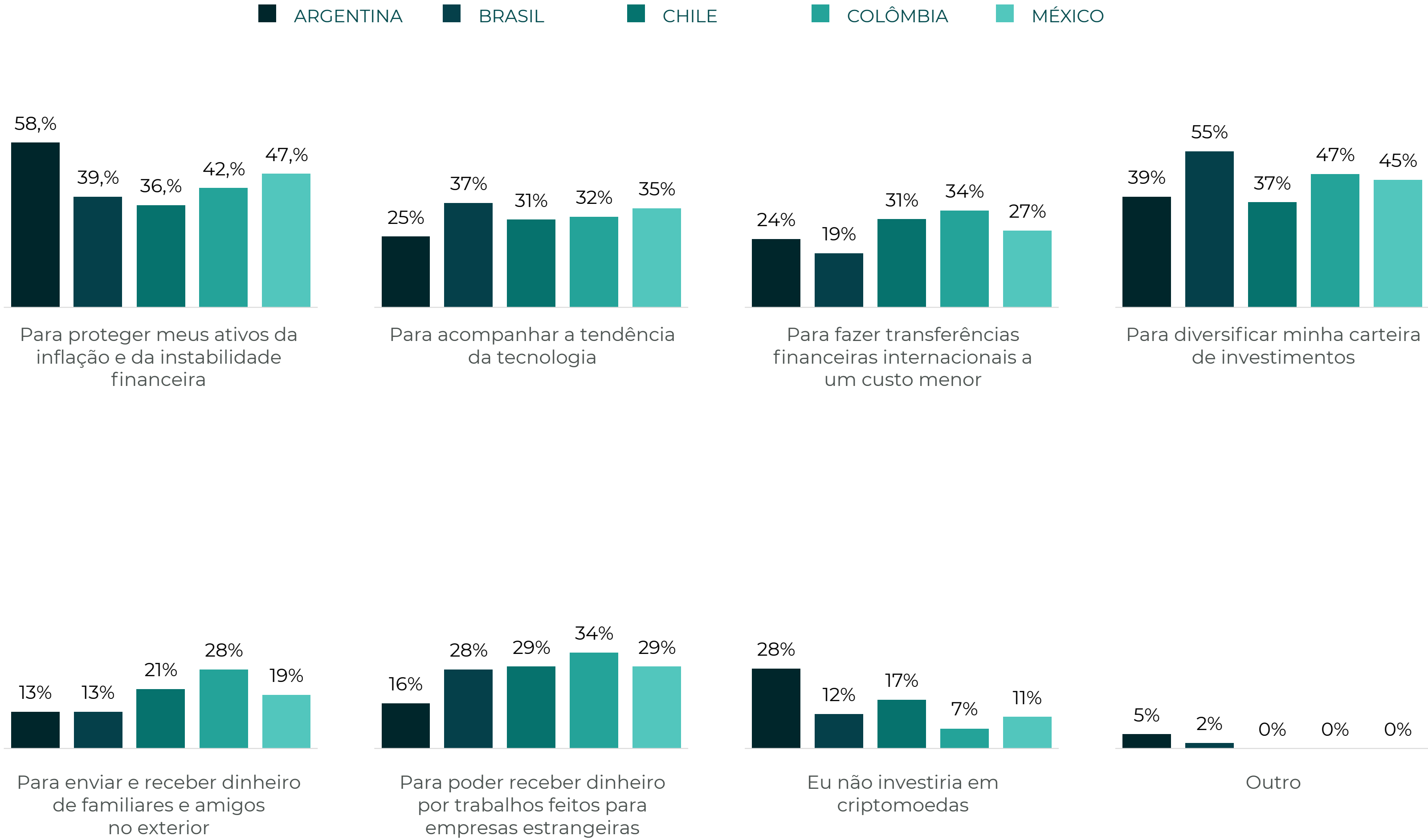
proporção de argentinos que afirmam isso como um fator caiu 12% ano a ano, de 66% para 58%. No México houve uma queda correspondente de 11%, de 53% para 47%; e uma tendência semelhante foi observada na Colômbia, com uma queda de 10% de 46% para 42%. No Chile, 36% citaram o desejo de proteger os ativos como um motivador para o investimento em criptomoedas.

Remessas de e para familiares e amigos no exterior foram citadas como um motivo para investir em sistemas de dinheiro digital por um em cada cinco latino-americanos e, embora isso não tenha surgido regionalmente como um dos principais motivos, tornou-se significativamente mais importante para colombianos e mexicanos do que em 2020. Na Colômbia, 303% a mais de pessoas citaram esse motivo como principal motivo de investimento (em 2020, esse motivo foi identificado por apenas 7% dos colombianos, enquanto neste ano, 28% o citaram como motivador). No México, um em cada cinco listou isso como um motivo para investir em criptomoedas, em comparação com apenas 9% no ano passado - um crescimento de 121% em 12 meses.

A rejeição de criptomoedas se tornou mais comum na Argentina este ano. Em 2020, 12% afirmaram que não investiriam em sistemas de dinheiro digital, enquanto neste ano a proporção cresceu para 28% da população, o que representa um crescimento de 133% nas taxas de rejeição. Isso não se refletiu nos países vizinhos, onde as taxas de rejeições caíram. Enquanto três em cada dez brasileiros disseram que não fariam tal investimento em 2020, um ano depois, apenas 12% disseram o mesmo. Na Colômbia, um em cada quatro não se interessou por esse tipo de investimento no ano passado, enquanto apenas 7% agora expressam essa indiferença. Enquanto isso, 17% dos chilenos disseram não estar interessados, o que, com base nas descobertas anteriores deste estudo exclusivo, pode indicar falta de conhecimento, embora isso não possa ser afirmado categoricamente sem uma investigação mais aprofundada.

Um terço dos latino-americanos vê a validade do investimento em criptomoedas como um meio de acompanhar as tendências tecnológicas, uma estatística que permanece inalterada desde 2020.

Por que você investiria em criptomoedas? (Escolha três opções principais)



RESISTÊNCIA À CRIPTOMOEDA DA AMÉRICA LATINA

Falta de dinheiro e falta de conhecimento foram os dois principais motivos citados por pessoas da região quando questionadas sobre o motivo de relutarem em investir em criptomoedas. Nos cinco países combinados, 34% listaram cada um deles como seus principais obstáculos para o investimento.

Curiosamente, a falta de conhecimento foi a principal razão pela qual os latino-americanos também evitaram criptomoedas no ano passado, então parece que esse fator não mudou muito nesse espaço de tempo e é necessário trabalhar para tornar o setor mais inclusivo.

No entanto, uma análise por país mostra que tanto os argentinos quanto os brasileiros se sentem muito menos perdidos do que há um ano. No ano passado, 47% das pessoas na Argentina citaram a falta de entendimento como principal motivo para não investir, enquanto um ano depois apenas 34% disseram o mesmo (queda de 28% ano a ano). No Brasil, 25% citaram a falta de conhecimento como obstáculo em 2021, contra 35% em 2020.

Os números não variaram muito na Colômbia, com uma falta de conhecimento citada por 38% no ano passado e por 37% em 2021. No México, 40% deram essa justificativa para evitar investimentos em cripto ativos em 2020, e isso permaneceu inalterado em 2021. 34% dos chilenos citaram esse motivo na pesquisa de 2021.



Foto: koto_feia / iStock

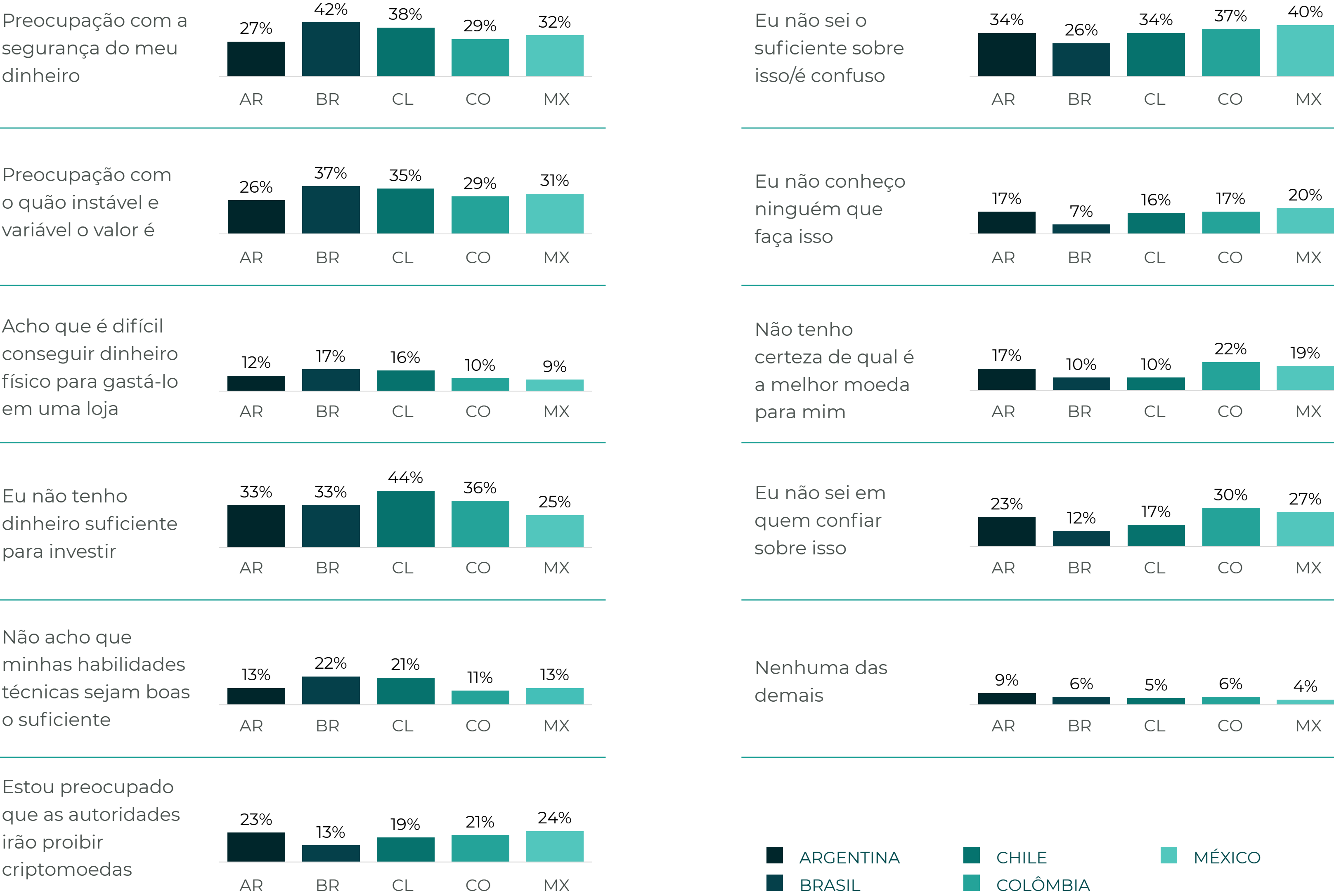
As preocupações com a percepção de instabilidade e variabilidade no valor das criptomoedas foi uma preocupação de 30% dos entrevistados em toda a região, enquanto um em cada cinco disse não saber em quem confiar quando se trata de tais investimentos. Curiosamente, enquanto 26% dos brasileiros listaram isso como uma das principais preocupações em 2020, apenas 12% o fizeram este ano, indicando maior segurança e confiança. Da mesma forma, apenas 17% no Chile citaram isso como uma preocupação, em comparação com 30% na Colômbia e 27% no México.

Outra preocupação importante para os latino-americanos é o medo de que os governos locais possam proibir essas moedas - um motivo listado por 20% em toda a região - embora esse medo pareça estar diminuindo regionalmente, e comprovadamente no Brasil e na Colômbia. No Brasil, 36% menos pessoas citaram isso como a principal preocupação deles ao investir em finanças digitais (em 2020, o motivo foi citado por 20% dos entrevistados, em comparação

com apenas 13% neste ano).
Três em cada dez colombianos expressaram preocupação com as proibições governamentais no ano passado, enquanto apenas dois em cada dez citaram as mesmas preocupações um ano depois.

A incerteza sobre a seleção da moeda mais adequada para suas necessidades foi citada como uma preocupação para 15% dos entrevistados - 44% a menos que no ano passado, quando isso foi citado como uma preocupação para 27% das pessoas em toda a região. A confiança na variedade de moedas e na capacidade do consumidor de selecionar a opção certa cresceu 58% no Brasil; em 33% no México; em 32% na Argentina; e 31% na Colômbia. Enquanto isso, os chilenos aparentemente estão confiantes a esse respeito, com apenas um em cada dez entrevistados listando isso como uma de suas principais preocupações.

Quais são os principais motivos pelos quais você não usa criptomoedas agora? (Escolha até 3 respostas)



CRIPTOMOEDAS MAIS CONHECIDAS NA AMÉRICA LATINA

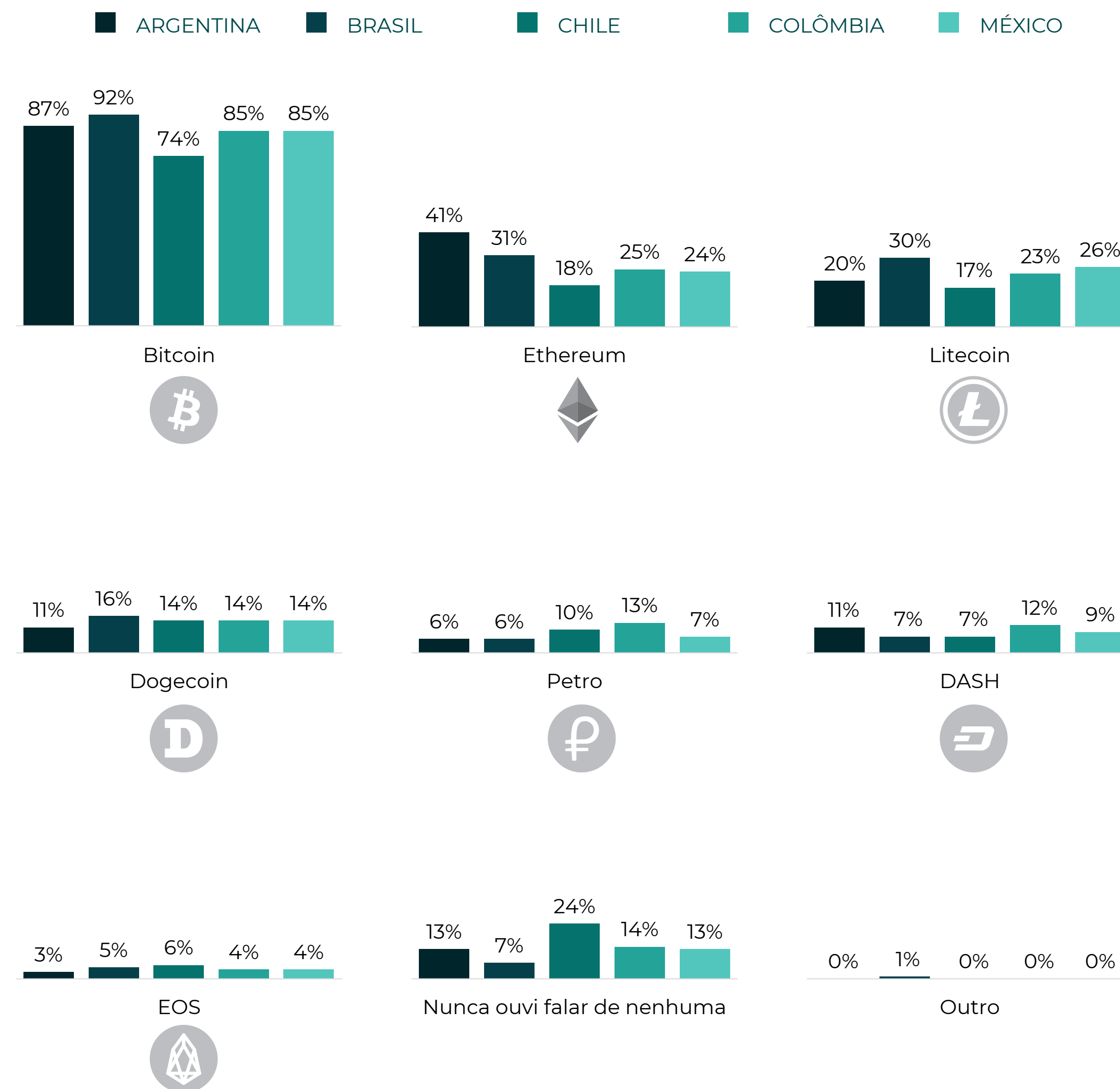
Quando os entrevistados foram solicitados a identificar quais criptomoedas eles conheciam, o Bitcoin emergiu como a mais conhecida, citada por 85% na região. O reconhecimento do Bitcoin foi maior no Brasil (92%) e menor no Chile (74%).

Ethereum e Litecoin foram os mais conhecidos na região. Enquanto o reconhecimento de Ethereum permaneceu estável em 27% desde 2020, o mesmo não pode ser dito para Litecoin, que foi listado por menos pessoas em 2021 do que no ano passado (23%, ante 32% em 2020).

Regionalmente, 14% disseram conhecer Dogecoin, enquanto outros 14% afirmaram nunca ter ouvido falar de nenhuma das moedas listadas (Dogecoin, Petro, Bitcoin, Ethereum, Litecoin, EOS, Dash).

O escopo da pergunta não especifica o nível de conhecimento dessas moedas, portanto, o nível de conhecimento dos entrevistados além do reconhecimento inicial da marca não pode ser analisado.

Quais são as criptomoedas que você mais conhece? (Escolha até 3 opções)



CONSTRUINDO CONFIANÇA EM MOEDAS DIGITAIS

De acordo com os resultados da pesquisa exclusiva analisada pela Sherlock Communications, a melhor maneira de aumentar a confiança dos latinoamericanos nas criptomoedas é disponibilizar mais amplamente estudos e artigos sobre o assunto. 44% na região citaram isso como um meio de construir confiança em 2021, em comparação com 39% em 2020. Na Argentina, 48% identificaram isso como uma forma de construir confiança, junto com 46% dos colombianos; 45% no Brasil; 41% no México; e 41% no Chile.

Regionalmente, 38% disseram que teriam mais confiança para investir em moedas digitais se pudessem acessar uma plataforma fácil de usar que não exigisse conhecimento especializado (36% na região disseram o mesmo em 2020). No México, 40% citaram isso como um meio de construir confiança em tais investimentos; junto com 38% na Colômbia e Argentina; 37% no Chile; e 36% no Brasil.

Da mesma forma, ter “plataformas mais confiáveis” foi um dos principais motivos identificados por 37% na região, um pouco menos que os 39% que o citaram no ano passado. Tanto no Brasil quanto na Colômbia, 39% dos entrevistados identificaram isso como o principal meio de aumentar a confiança do consumidor em 2021; assim como 37% no México; 36% no Chile; e 34% na Argentina.



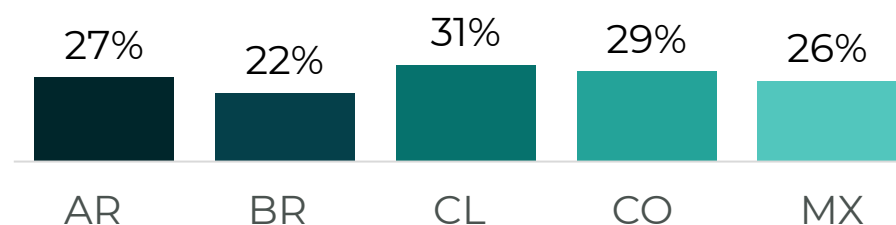
Foto: jopwell/Pexels

29% dos latino-americanos disseram que desejam uma regulamentação adequada dos mercados de criptomoedas, ante 26% no ano passado. Isso foi mais preocupante no México, onde 34% citaram esse fator em 2021, em comparação com 24% em 2020. Na Colômbia, 32% fizeram o mesmo; assim como 28% no Chile; 27% no Brasil e 24% dos argentinos.

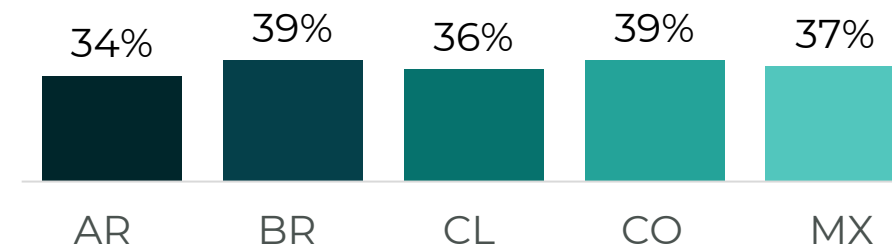
Quase um em cada cinco entrevistados (18%) na América Latina disse que seria mais favorável às criptomoedas se vissem mais reportagens na mídia apresentando estudos de caso positivos e histórias de sucesso, um pouco menos de 21% há doze meses. Enquanto 21% no México citaram isso como um motivador em 2020, um ano depois, apenas 15% disseram o mesmo. Enquanto isso, na Colômbia, 22% queriam ver mais notícias positivas na mídia em 2021, ante 25% em 2020. No Brasil, 19% disseram querer ver mais histórias de sucesso, assim como 17% na Argentina e no Chile.

O que lhe daria confiança para investir em criptomoedas? (Escolha até 3 respostas)

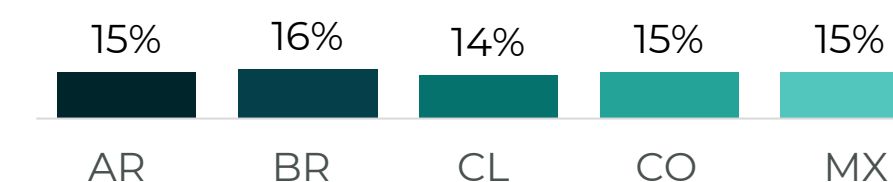
Alguém que eu conheço está investindo



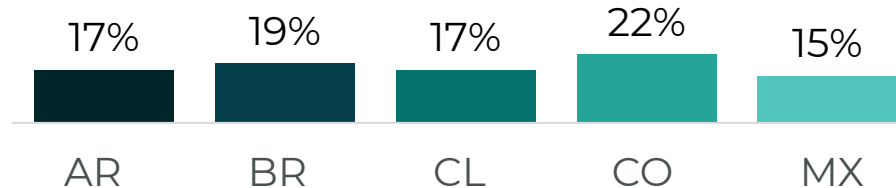
Ter plataformas mais confiáveis para negociar



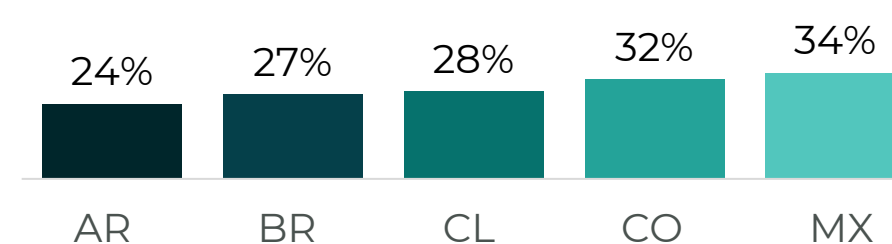
Fácil verificação do usuário



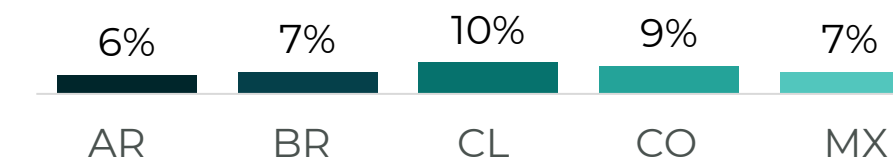
Tenho visto notícias na mídia sobre pessoas ganhando dinheiro com isso



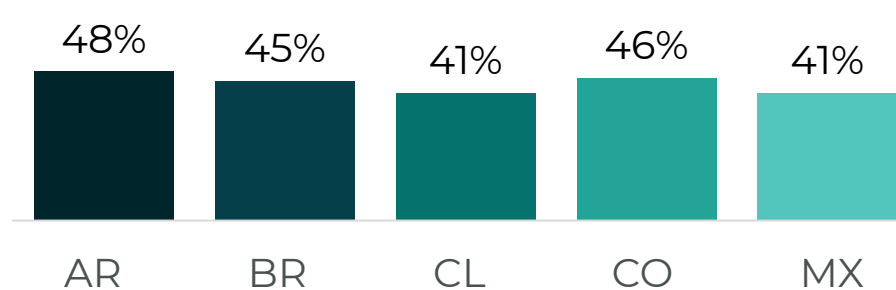
Se fosse regulamentado corretamente



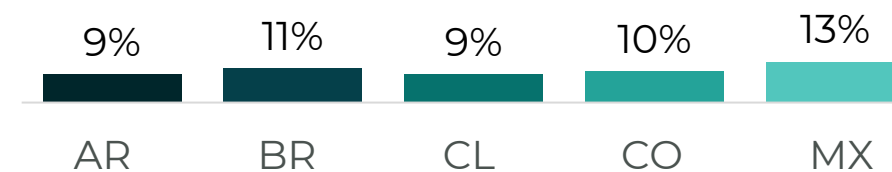
Todas as demais



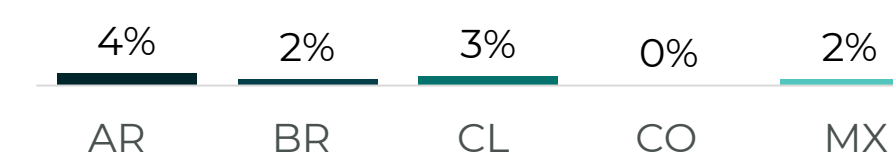
Ler e entender mais sobre isso



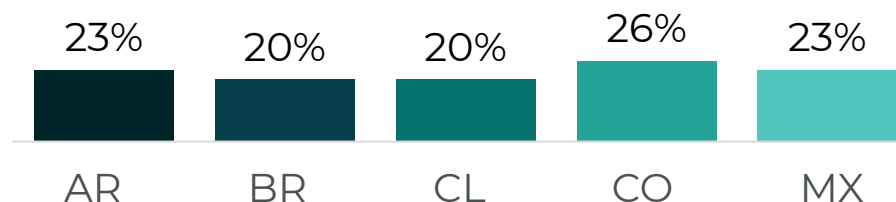
Ser capaz de fazer operações sem ter que estar conectado à internet



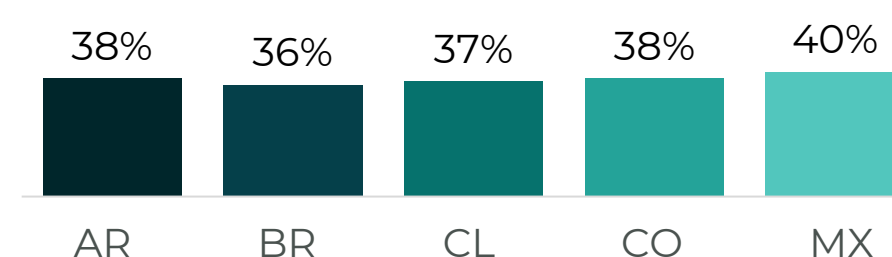
Nenhuma das anteriores



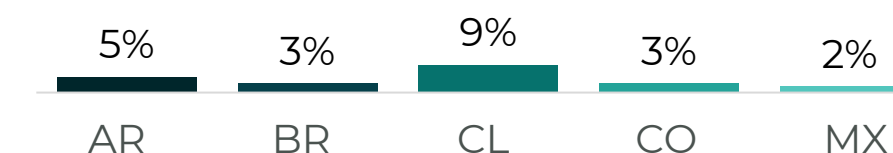
Estar em dia com as tendências ou oportunidades deste mercado



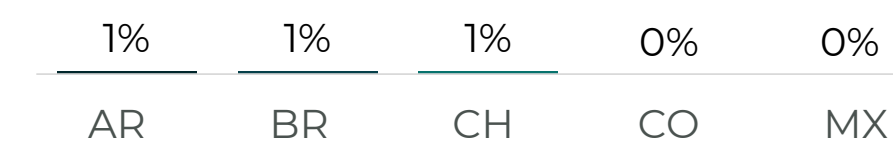
Plataforma fácil de usar que não requer muito conhecimento especializado



Não sei



Outro



■ ARGENTINA

■ BRASIL

■ CHILE

■ COLÔMBIA

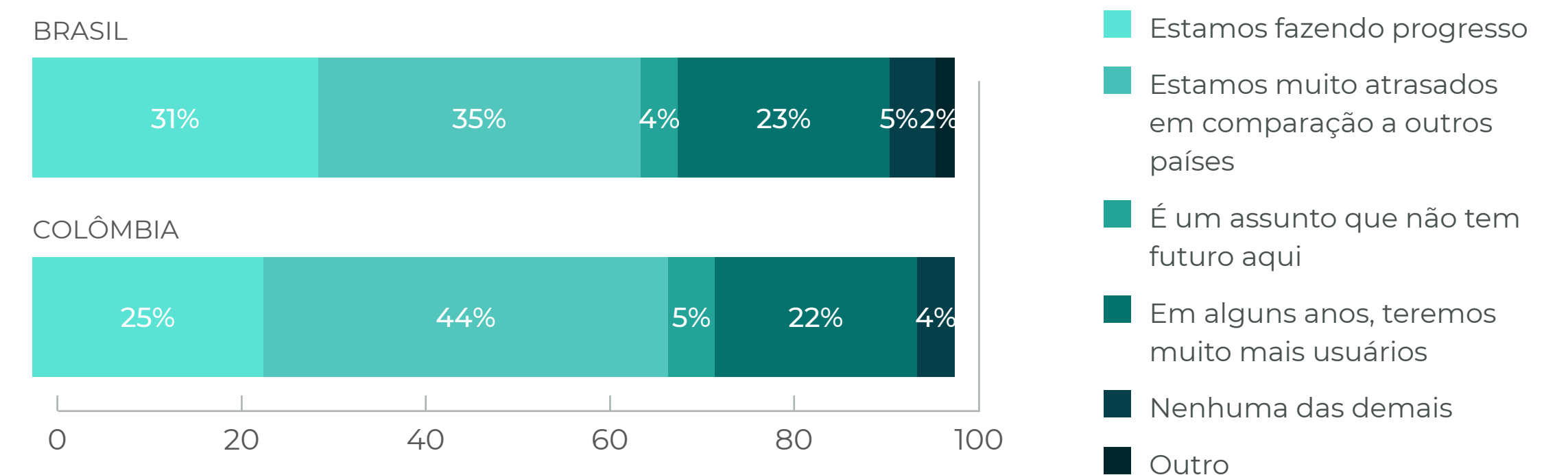
■ MÉXICO

COMO OS BRASILEIROS E COLOMBIANOS VÊEM O PROGRESSO DAS CRIPTOMOEDAS EM SEUS PAÍSES DE ORIGEM?

Os entrevistados no Brasil e na Colômbia foram convidados a dar sua opinião sobre o progresso das moedas digitais em seus respectivos países. No Brasil, 31% consideram que há progresso, um aumento de 11% em relação aos 28% dos brasileiros que tiveram essa opinião no ano passado. No entanto, 35% achavam que o Brasil ainda estava atrás de outros países. Um em cada quatro brasileiros acha que haverá muito mais usuários de criptomoedas em seu país nos próximos anos, enquanto apenas 4% acham que não há futuro para esses mercados no Brasil.

Em 2020, 29% dos colombianos achavam que seu país estava progredindo no que diz respeito ao advento dos sistemas monetários digitais; um ano depois, 25% tinham a mesma opinião. No entanto, 44% são de opinião que a Colômbia está consideravelmente atrás de outros países nesta área. 22% dos colombianos acreditam que haverá muito mais usuários de sistemas de dinheiro online em alguns anos, em comparação com 19% no ano passado. Enquanto isso, um pequeno número (4%) afirmou que não há futuro para a criptomoeda na Colômbia.

Qual é a sua visão do cenário das criptomoedas em seu país?



O IMPACTO DAS CRIPTOMOEDAS NO COMÉRCIO GLOBAL

De acordo com os latino-americanos, o principal impacto do desenvolvimento dos mercados de criptomoedas será facilitar as trocas internacionais de dinheiro. Este também foi o caso na pesquisa do ano passado, embora seja interessante notar que enquanto 48% na região citaram isso como um dos três principais impactos em 2020, apenas 34% tiveram essa opinião um ano depois. Na Argentina, 33% menos pessoas tinham essa opinião em 2021 (34% de todos os entrevistados, contra 51% em 2020); enquanto a porcentagem de entrevistados mexicanos com essa opinião caiu em 32%, de 49% em 2020 para 33% em 2021. No Brasil, 31% acreditam que as moedas digitais facilitarão as trocas internacionais de dinheiro, 28% menos do que os 43% dos entrevistados que compartilharam este ponto de vista no ano passado.

A visão de que as economias digitais irão facilitar a internacionalização das empresas locais, permitindo que os serviços sejam oferecidos e pagos internacionalmente, foi citada por 23% dos entrevistados na região, contra 34% em 2020.

Os colombianos mantiveram o nível mais alto de otimismo a respeito da internacionalização, com 42% citando-a como um provável impacto no comércio global, embora um pouco abaixo dos 49% que defendiam essa opinião em 2020. No Chile, 32% viram isso como um provável efeito indireto.



Ícone: Freepik

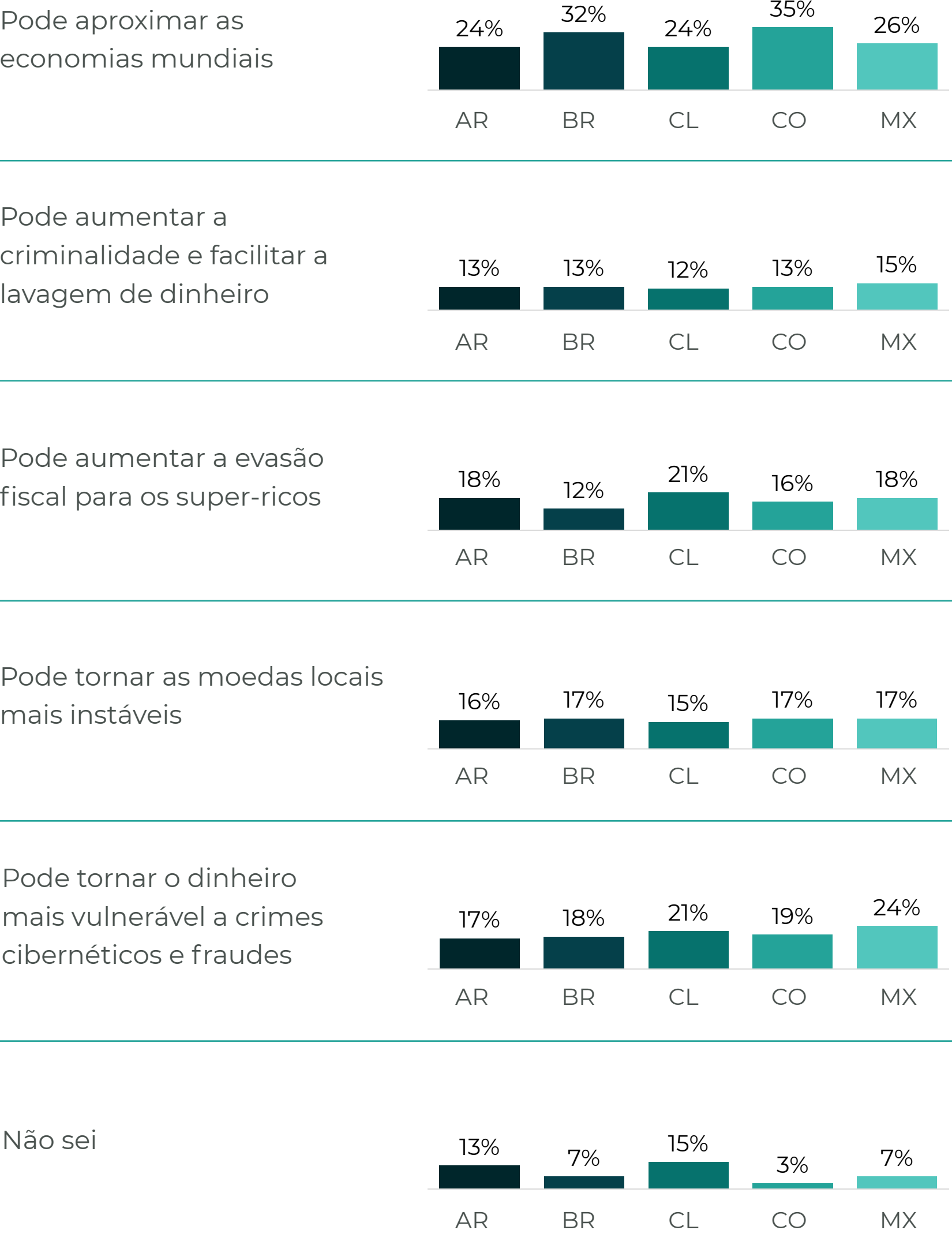
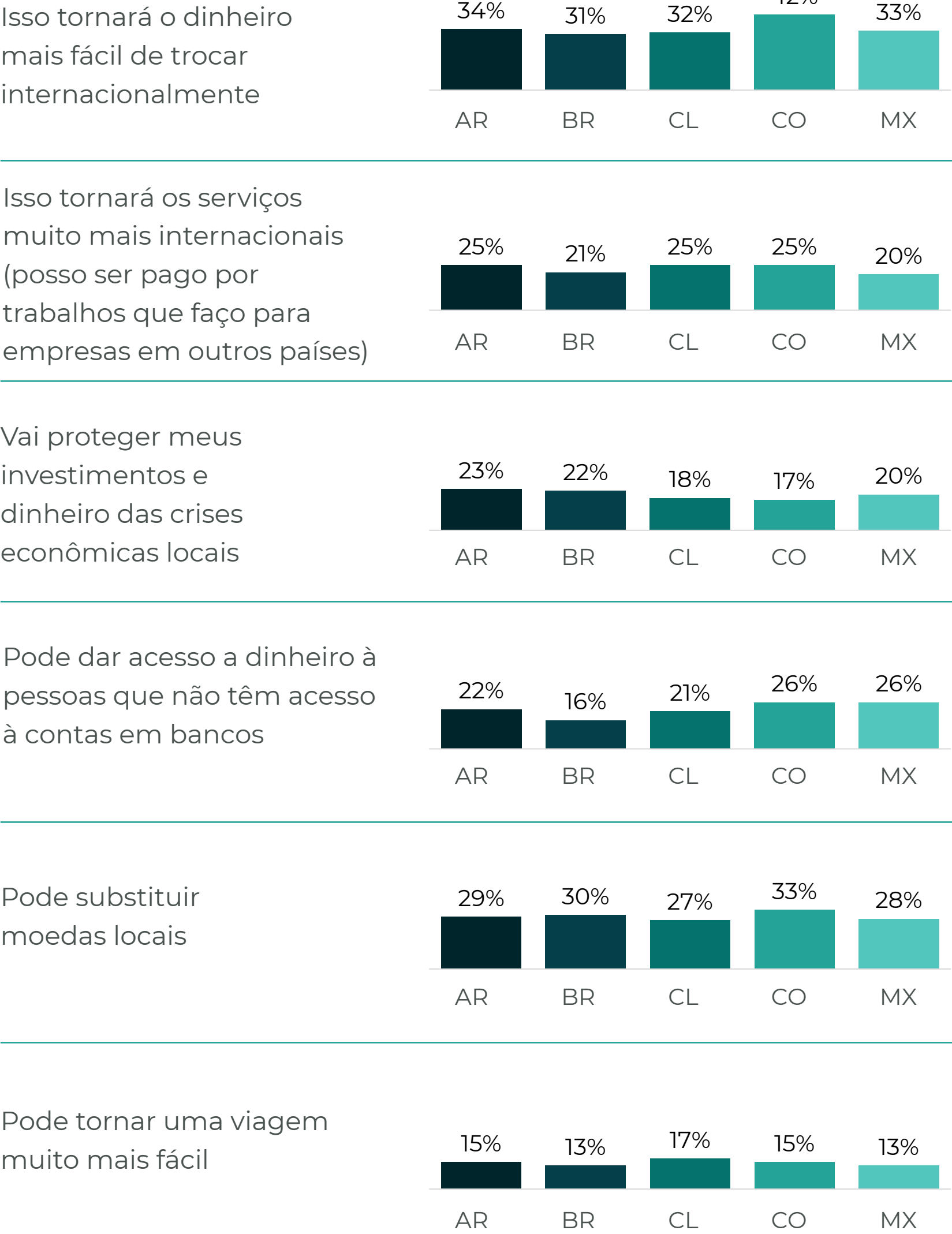
A visão de que as economias digitais irão facilitar a internacionalização das empresas locais, permitindo que os serviços sejam oferecidos e pagos internacionalmente, foi citada por 23% dos entrevistados na região, contra 34% em 2020.

Em toda a região, 29% acham que as criptomoedas podem eventualmente substituir as moedas locais, um número consideravelmente menor, principalmente se comparado com os 39% que compartilhavam a mesma visão um ano atrás. Enquanto isso, 16% relataram que pensavam que tais sistemas monetários digitalizados poderiam desestabilizar as moedas locais, uma opinião compartilhada regionalmente por 19% dos entrevistados em 2020. 17% na América Latina acreditam que as criptomoedas podem facilitar a sonegação de impostos por pessoas muito ricas - a mesma porcentagem do ano passado. Essa foi a opinião de 21% dos entrevistados no Chile, 18% no México e Argentina e 16% na Colômbia. Curiosamente, enquanto 17% no Brasil viam isso como um risco em 2020, apenas 12% tinham a mesma opinião um ano depois.

Os latino-americanos estão menos preocupados com os riscos de crimes cibernéticos e fraudes relacionadas a criptomoedas em 2021 do que há um ano. Em 2020, 24% da região citaram isso como uma provável repercussão, mas um ano depois, só foi citado por 20% dos entrevistados. No Brasil, 27% menos pessoas listaram isso como uma preocupação do que no ano anterior (25% em 2020; 18% em 2021). Da mesma forma, na Argentina, 17% listaram isso como um resultado provável em 2021, em comparação com 23% no ano passado, uma queda de 26%. Na Colômbia, um em cada quatro entrevistados compartilhou essa preocupação no ano passado, em comparação com apenas 19% em 2021, uma queda de 24%. Um em cada cinco chilenos tinha a mesma opinião. O México foi o único país em que a opinião não mudou ano após ano - um em cada quatro continua a ver o crime cibernético como um risco potencial.

Que impacto
você acha que
as criptomoedas
terão no futuro
do comércio
mundial? (Escolha
até 3 respostas)

- ARGENTINA
- BRASIL
- CHILE
- COLÔMBIA
- MÉXICO



ADOÇÃO DE BITCOIN COMO MOEDA OFICIAL

Citando o exemplo de El Salvador, o primeiro país a reconhecer o Bitcoin como moeda oficial, os entrevistados foram convidados a compartilhar sua opinião. Metade dos latino-americanos concordou que essa era uma boa ideia no geral, e 43% disseram achar que seu país deveria seguir o exemplo.

Notou-se um certo grau de ambivalência, com 37% na região nem concordando nem discordando que era uma boa ideia em geral, junto com 34% que não afirmaram se achavam ou não que seu próprio país deveria seguir o exemplo. Mas foi interessante notar que apenas 5% discordaram veementemente de que a iniciativa de El Salvador foi uma boa ideia em geral, enquanto 16% concordaram veementemente. Enquanto isso, apenas 9% na região discordou veementemente da ideia de seu próprio país tomar medidas semelhantes, enquanto 17% concordou veementemente.

Os brasileiros foram os maiores defensores do cripto-reconhecimento na região, com 56% apoiando a abordagem de El Salvador e 48% dizendo que querem que



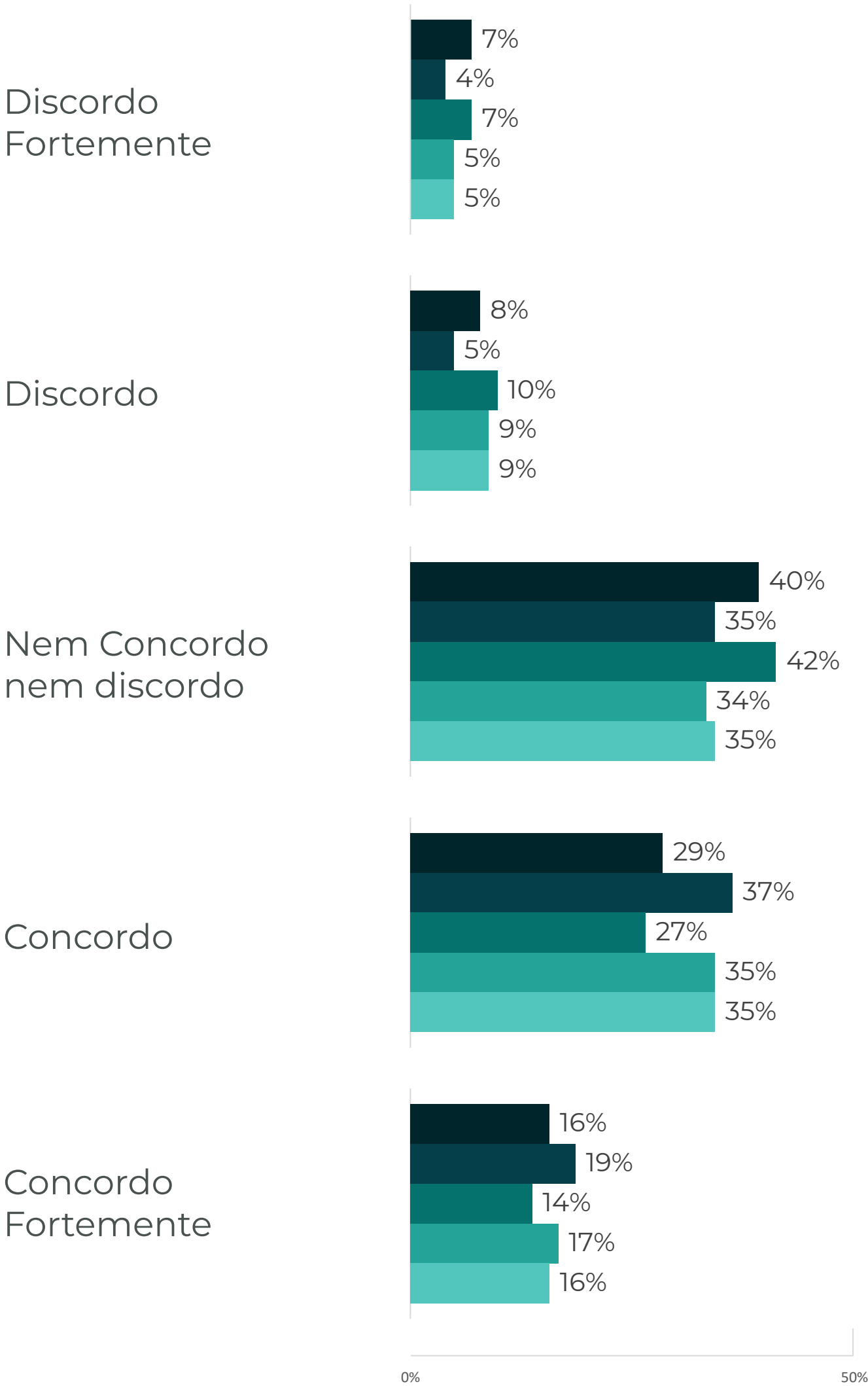
o Brasil também a adote. Na Colômbia, 52% disseram concordar com El Salvador, assim como 51% no México; e 45% na Argentina. O apoio foi menor no Chile, com apenas 41% concordando que é uma boa ideia.

Na Argentina e na Colômbia, 44% concordaram que esse reconhecimento de criptomoeda era necessário em seu país de origem; e na Argentina, 21% concordaram fortemente. No México, 43% queriam que seu governo fizesse o mesmo, enquanto o Chile errou ao ser cauteloso, com apenas 36% dos entrevistados compartilhando essa opinião.

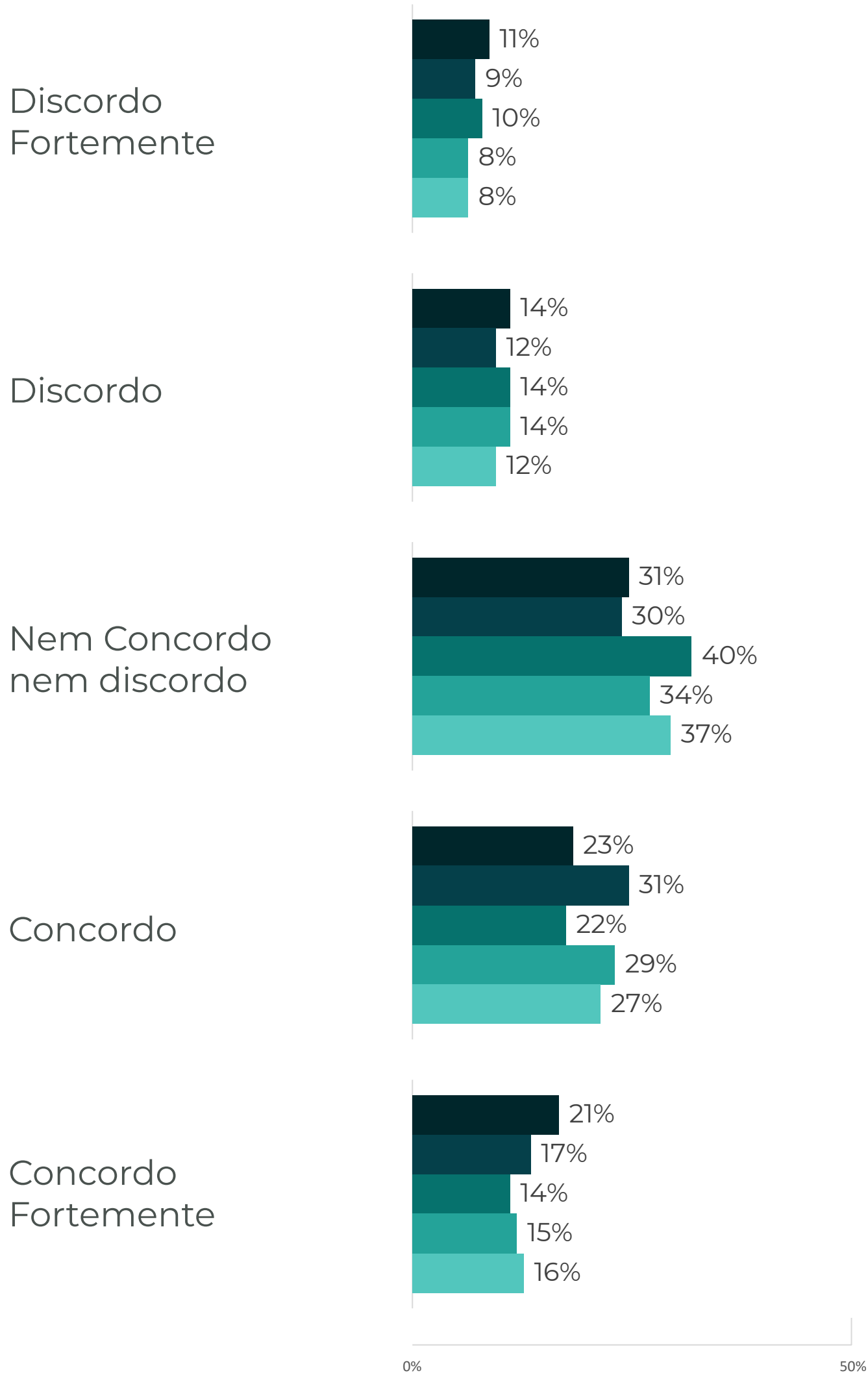
El Salvador se tornou o primeiro país a reconhecer o Bitcoin como moeda oficial. O que você acha disso?

- ARGENTINA
- BRASIL
- CHILE
- COLÔMBIA
- MÉXICO

É uma boa ideia em geral



Meu país deveria fazer o mesmo



GLOSSÁRIO

_ BLOCKCHAIN

Foi descrito como “um livro-razão aberto e distribuído que pode registrar transações entre duas partes de forma eficiente e verificável e permanente”

_ CROWDFUNDING

A prática de financiar um projeto ou empreendimento levantando pequenas quantias de dinheiro de um grande número de pessoas, normalmente pela Internet.

_ CRIPTOMOEDA

Ativo digital projetado para funcionar como um meio de troca em que os registros de propriedade de moedas individuais são armazenados em um livro razão existente em uma forma de banco de dados computadorizado usando criptografia forte para proteger os registros de transações, controlar a criação de moedas adicionais e verificar a transferência de propriedade de moedas. Normalmente não existe na forma física (como papel-moeda) e normalmente não é emitido por uma autoridade central.

_ ATIVO DIGITAL

Uma mercadoria digital que é escassa, eletronicamente transferível e intangível com valor de mercado.

_ MOEDA FIAT

Moeda emitida pelo governo. Por exemplo: dólares americanos (USD), euros (EUR), yuans (CNY) e ienes (JPY)

_ OFERTA INICIAL DE MOEDA (ICO)

Uma oferta inicial de moeda (também chamada de ICO) ocorre quando uma nova criptomoeda vende tokens avançados em troca de capital inicial.

_ MINERAÇÃO

O processo pelo qual “blocos” ou transações são verificados e adicionados a um blockchain. Para verificar um bloco, um minerador deve usar um computador para resolver um problema criptográfico. Uma vez que o computador tenha resolvido o problema, o bloco é considerado “minerado” ou verificado. No blockchain Bitcoin ou Ethereum, o primeiro computador a extrair ou verificar se o bloco recebe bitcoin ou éter, respectivamente.

_ P2P (PEER-TO-PEER)

Peer-to-peer (P2P) refere-se a interações que

acontecem entre duas partes, geralmente dois indivíduos separados. Uma rede P2P pode ser qualquer número de indivíduos. Em relação a uma rede blockchain, os indivíduos são capazes de fazer transações ou interagir uns com os outros sem depender de um intermediário ou ponto único de falha.

_ SANDBOX REGULATÓRIO

Um sandbox regulatório é uma estrutura configurada por um regulador que permite que startups de FinTech e outros inovadores conduzam experimentos ao vivo em um ambiente controlado sob a supervisão de um regulador.

_ TOKEN

Um token representa um ativo construído em um blockchain existente (diferente de uma moeda). Os tokens são projetados para serem únicos, líquidos, seguros, instantaneamente transferíveis e digitalmente escassos.

_ CARTEIRA

Um local de armazenamento designado para ativos digitais (criptomoeda) que possui um endereço para envio e recebimento de fundos. A carteira pode estar online, offline ou em um dispositivo físico.



Sherlock Communications (www.sherlockcomms.com) é uma agência de relações públicas e marketing digital que ganhou vários prêmios na América Latina. Com sede em São Paulo, a empresa também possui escritórios em Lima, Bogotá, Santiago, Cidade do México, Buenos Aires, San José, Cidade do Panamá e Cidade da Guatemala. **Com uma equipe multidisciplinar e totalmente bilíngue**, nossa missão é ajudar as empresas a preencher a lacuna comercial e cultural entre os mercados latino-americanos e estrangeiros.

A agência ganhou e foi altamente recomendada por mais de 55 prêmios globais nos últimos dois anos, incluindo **Melhor Agência na LATAM e Melhor Campanha na LATAM para o PRWeek Global Awards**. A **Sherlock Communications** também foi indicada pelo The Holmes Report's Creative Index 2019 como a segunda agência mais criativa do mundo e a **mais criativa da América Latina**.

Para obter mais informações, envie um e-mail para contact@sherlockcomms.com

Sócio-gerente Patrick O'Neill | **Gerente de Projetos** Amanda Boucault | **Gerente de Pesquisa** Justin Axel-Berg | **Escritores e curadores de conteúdo** Luiz Hadad e Sarah O'Sullivan
Produtora de design criativo Rosy MacQueen | **Assistente de Design Criativo** Érica Duarte